

04 RODA VIVA

GOVERNO ESTUDA
RENASCIMENTO
DOS RAMAIS
FERROVIÁRIOS
DESATIVADOS HÁ
14 ANOS COM A
PRIVATIZAÇÃO



VANESSA SIMÕES / NJ

Novo

JORNAL

ARGEMIRO LIMA / NJ

18 CULTURA

GLÁCIA SÓ TEM OLHOS PARA HELENA

Depois de doze anos de TV Cabugi, a jornalista Glácia Marillac vai mudar de ares. Trocará as pautas diárias e a correria da vida de repórter pelo papel que abraçou com orgulho há onze meses: mãe. A pequena Helena agradece. A mamãe busca um trabalho mais compatível.



02 ÚLTIMAS

ORDEM DE ATAQUES PARTIU DE ALCAÇUZ



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Coronel Araújo (esquerda): comandante da PM



NEY DOUGLAS / NJ

► João Maria da Silva: transferido para Mossoró

/ HORROR / COMANDO DA PM ASSEGURA QUE ONDA DE ATAQUES ESTÁ CONTROLADA; PARTICIPAÇÃO DO PCC NÃO FOI DESCARTADA; AÇÃO VIOLENTA FOI MOTIVADA POR TRANSFERÊNCIA DE PRESOS DE ALCAÇUZ

11 CIDADES

SUZANA NÃO PARA DE TRABALHAR

Em Natal há pouco mais de seis meses, Suzana Fischer Noronha se destaca num papel antes reservado aos homens: é gerente de vendas numa concessionária de veículos.

12 CIDADES



HUMBERTO SALES / NJ

Diógenes, 50 anos de advocacia e uma certeza: no direito está o pior e o melhor da alma humana.

08 ECONOMIA

CRISE ATUAL
É RESQUÍCIO
AINDA DE 2008



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

23 ESPORTES



VANESSA SIMÕES / NJ

Torcedora fanática do América, a estudante de Medicina Karol Figueiredo virou assistente no departamento médico.

03 POLÍTICA

A maioria tinha dinheiro e prestígio, mas, envolvidos em escândalos, eles conheceram o outro lado, o da prisão.

SETEMBRO DE OPORTUNIDADES HYUNDAI CAOA

HYUNDAI
CAOA

VEJA NA PÁGINA 7

Faça revisões em seu veículo regularmente

/ PARTIDO /

TSE ABRE NOVO PRAZO NO PROCESSO DE REGISTRO DO PSD

FOLHAPRESS

A MINISTRA NANCY Andrighi, que relata o processo de registro do PSD no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), determinou na noite de sexta-feira a abertura de prazo de 48 horas para manifestações das partes envolvidas no processo de registro do PSD. A medida deve-se à anexação de novos documentos nos autos, tanto do PSD como dos partidos contrários à criação da legenda.

O PTB anexou documentos pedindo a interrupção do processo porque alega não ter feito sustentação oral no julgamento do registro do PSD em nove tribunais regionais eleitorais (Acre, Paraná, Piauí, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Espírito Santo e Amazonas). Também argumenta que a certidão concedida pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro deve ser anulada porque o presidente da corte, Luiz Zveiter, tem um irmão parlamentar, Sérgio Zveiter, que deixou o PDT e pretende se filiar ao PSD.

Já o DEM anexou aos autos um DVD com depoimentos de eleitores que disseram ter trocado assinaturas de apoio à criação do partido por cestas básicas. A gravação em vídeo já havia sido despachada para o Ministério Público analisar. A ministra Nancy Andrighi declarou que ainda não assistiu ao DVD.

Outra movimentação no processo foi a anexação de certidões pelo PSD. O partido tenta atender às demandas feitas quinta-feira pela vice-procuradora-geral Eleitoral, Sandra Cureau.

A ministra Andrighi abriu prazo de 24 horas para que os partidos impugnantes tenham acesso aos documentos juntados pelo PSD, depois deu mais 24 horas para o Ministério Público se manifestar.

O TSE não sabe se o processo correrá no fim de semana, exceção que poderia ser justificada pelos prazos apertados. Caso o PSD não obtenha o registro até o dia 7 de outubro, não poderá participar das eleições municipais de 2012. A contagem de prazo no fim de semana ocorre apenas durante o período eleitoral, quando os tribunais funcionam em regime de plantão.

/ RIO /

HOMENS SÃO MORTOS AO CHEGAR EM CENTRO ESPÍRITA

A DH (DIVISÃO de Homicídios) da Polícia Civil investiga a morte de dois homens, por volta das 22h de sexta-feira, no bairro de Campinho, zona norte do Rio.

Segundo a Polícia Militar, José Luiz de Barros Lopes, 39, e Josimar Soares de Oliveira, 27, chegavam a um centro espírita, localizado na Travessa Pinto Teles, 271, quando três homens encapuzados dispararam contra eles.

Os dois morreram no local e nada foi roubado.

ALCAÇUZ, O FOCO DO TERROR

/ REAÇÃO / COMANDO DA PM ACREDITA QUE ORDEM PARA OS ATAQUES NA GRANDE NATAL PARTIRAM DE DENTRO DE PENITENCIÁRIA

/ EDUCAÇÃO /

LULA SAI EM DEFESA DE HADDAD APÓS MINISTRO SER VAIADO

O EX-PRESIDENTE LULA socorreu o ministro Fernando Haddad (Educação), seu pré-candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PT, de vaias de estudantes que protestavam por mais investimento público no setor.

Ele fez um discurso agressivo em defesa do afilhado, que foi hostilizado por cerca de 20 manifestantes ligados ao PSOL e ao PSTU em solenidade pelos cinco anos da Universidade Federal do ABC, em Santo André.

O ato oficial teve tom de campanha por Haddad, que foi elogiado em discursos, mas ouviu vaias e coro em defesa da aplicação de 10% do valor do PIB em educação.

Irritado com o protesto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva exaltou a gestão de Haddad e repreendeu os estudantes, sugerindo que as vaias tinham fim eleitoral.

“Eu duvido que na história deste país um ministro da Educação tenha se dedicado 10% do que este rapaz se dedicou”, afirmou ele.

Ele ironizou o mote dos estudantes, que pediam a aplicação de 10% do Produto Interno Bruto do país em educação: “Esta proposta é nova. Até ontem, a faixa era de 7%”.

“Se esses jovens tivessem feito a reivindicação no meu governo, possivelmente teriam sido atendidos”, disse.

“Gritar é bom, mas ter responsabilidade é muito melhor. Precisamos caminhar para ter 10% do PIB na educação, mas essas coisas não acontecem porque os cidadãos se sentem no direito de gritar”, continuou Lula.

“Não adianta chegar para a mãe e falar ‘Me dá dez pilas’. A mãe não dá e depois ele fala que a mãe é babaca. Mas ele não perguntou se a mãe tinha o dinheiro”.

O ministro também reclamou dos manifestantes, que gritavam em coro: “Haddad, eu não me engano, 7% é proposta de tucano”.

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

PARA O COMANDO da Polícia Militar as ordens para os ataques que deixaram a Grande Natal em pânico na noite de sexta-feira partiram de dentro de Alcaçuz. Segundo o coronel Francisco Araújo Silva, a evidência está no fato de dezesseis presos – apontados como líderes de motins e rebeliões – terem sido transferidos para a Penitenciária Federal de Mossoró logo após o registro dos primeiros atentados ocorridos na tarde e início da noite de anteontem.

Ao todo, sete ônibus e um microônibus foram interceptados por jovens armados e se tornaram alvos de princípios de incêndio. Em um dos veículos, as letras iniciais do Primeiro Comando da Capital foram pichadas na lataria.

Três rapazes chegaram a ser presos em meio à série de ataques aos coletivos, mas já foram liberados. A delegada Sheila Freitas, titular da Divisão Especializada de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Deicor), disse que não foi possível apontar provas que confirmassem qualquer participação deles nos atentados. Dois voltaram pra casa. O terceiro, que foi detido nas proximidades do terminal de ônibus do conjunto Nova Re-



► João Cego: transferido



► Araújo: tranquilidade retomada

pública, na Zona Norte da cidade, foi levado para outra delegacia. Ele irá responder apenas por porte ilegal de arma, já que foi flagrado com um revólver.

Ontem pela manhã, ao falar sobre as providências tomadas para evitar que a onda de violência volte a se repetir, o coronel Araújo garantiu que a ordem está restabelecida. “Durante a madrugada não registramos nenhum incidente. Não houve nenhum novo ataque ou atentado contra os transportes coletivos que circulam em Natal ou na região metropolitana”, insistiu.

Por precaução, a PM reforçou

o policiamento ostensivo em três unidades prisionais. Em Alcaçuz, na Penitenciária Estadual de Parnamirim (PEC) e no Presídio Provisório Professor Raimundo Nonato, soldados foram enviados para auxiliar na revista de parentes de apenados, já que neste fim de semana acontecem visitas sociais. “Estamos felizes e mais aliviados porque os agentes penitenciários entenderam a situação e decidiram suspender a greve. Mesmo assim, resolvemos reforçar o efetivo para evitar qualquer surpresa”, disse o comandante.

Embora afirme que a madrugada tenha sido tranquila, a re-

notório, além de liderança dentro do sistema”. Em nota encaminhada à imprensa na manhã deste sábado, o secretário de Justiça e Cidadania (Sejuc), Thiago Cortez, disse que “inegavelmente os fatos ocorridos na última sexta-feira aceleraram os pedidos feitos pela Secretaria de Segurança Pública”.

► MAIS EM CIDADES 14

ENTREVISTA AO NOVO JORNAL MOTIVOU TRANSFERÊNCIA

A relação dos 16 apenados transferidos de Alcaçuz para a Penitenciária Federal de Mossoró, conforme publicou o NOVO JORNAL na edição de ontem, só foram divulgados durante a coletiva concedida no Quartel Geral da PM. Entre eles, como já havia adiantado a reportagem, está João Maria da Silva, o tra-

ficante que liderou os motins na penitenciária e que ficou à frente da libertação das 54 mulheres que pernoitaram dentro da cadeia.

E foi justamente em função do poder de articulação que o possui o detento, aliado ao fato dele ter mantido contato com a reportagem utilizando um apa-

relho celular, que levou o juiz federal Walter Nunes da Silva Júnior, corregedor do presídio em Mossoró, autorizar as transferências. Em sua ordem, o corregedor justificou a decisão ao descrever os presos como indivíduos de alta periculosidade. “Pelo poder que exercem no comando de motins e rebeliões. Inclusive, mantendo contato com a imprensa através de celulares no interior do presídio, concedendo entrevistas a um jornal impresso, fato público e

/ INCÊNDIO /

MORADORES NÃO SABEM QUANDO VOLTAM A PRÉDIO

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

OS MORADORES DO edifício Alto do Tirol, que pegou fogo na noite da sexta-feira, no bairro do Tirol, ainda não sabem quando retornarão para seus apartamentos. A maioria deles encontra-se alojada em casas de parentes e amigos e concordam em só retornar quando todos os órgãos de competência garantirem a plena segurança de suas moradias.

“Vamos esperar. Ninguém aqui quer voltar para um local que não ofereça segurança”, declarou o morador Flamarion de Oliveira. “Graças a Deus estamos todos bem e quanto a isso, é melhor aguardar o parecer”, sugeriu. Ele e outros residentes retornaram ao prédio na manhã de ontem para acompanhar as primeiras vistorias do Corpo de Bombeiros e dos engenheiros da Conisa, construtora responsável pelo empreendimento. Eles puderam entrar no edifício apenas para recolher os seus pertences e foram acompanhados um a um pelos bombeiros que auxiliaram no escoramento

do gesso para que não acontecesse nenhum novo incidente.

Os bombeiros disseram que este era um procedimento comum de segurança, mas que não há rachaduras nas paredes e nenhuma armação de ferro ficou exposta, de forma que a estrutura do edifício não está comprometida. No entanto, o resultado da vistoria que deve identificar as causas do incêndio só deve ser revelada com a conclusão do relatório do corpo de bombeiros, juntamente com a análise de outros órgãos como o Crea e os engenheiros da construtora que ergueu o edifício e também estiveram no local. Por enquanto o edifício permanece interditado.

De acordo com o gerente de comunicação da Conisa, Gustavo Negreiros, todo o sistema de segurança do prédio funcionou no momento do incidente. “O sistema contra incêndio funcionou e conteve o fogo evitando que o problema fosse pior. Nosso empreendimento é indicado como modelo de segurança”, revelou ressaltando que a demora para controlar o incêndio se deu pela falta de estrutu-



► Bombeiros voltaram ao prédio na manhã de ontem

ra para o serviço do corpo de bombeiros que chegou imediatamente ao local, assim que avisados do incêndio.

A síndica do condomínio Nadja Moraes confirmou que o sistema interno de segurança impediu que os moradores se ferissem. “Todas as portas de incêndio estavam em boas condições e impediram que fogo se expandisse para outros apartamentos”, informou relatando que mesmo assustados, os moradores não entraram em pânico.

Os reparos no apartamento serão cobertos pela seguradora. “O edifício está no seguro, mas somente após a vistoria e análise dos engenheiros da Conisa é que poderemos iniciar a reforma”, disse a

síndica. A expectativa é que amanhã os trabalhos para recuperar as partes danificadas iniciem e, em uma semana, os moradores possam retornar aos seus apartamentos. Nadja Moraes informou que dos dois elevadores, um não está funcionando, além disso, a parte elétrica está comprometida e o prédio ficou sem água.

Já no apartamento 111, no 11º andar, que ficou completamente incendiado, nada pôde ser recuperado. Neste reside um casal de engenheiros, com um filho e uma babá, mas no momento do incidente o casal trabalhava e a babá estava área de lazer do condomínio com a criança. Um do s engenheiros é responsável pelo projeto do edifício e também está participando das vistorias.

/ TÊNIS /

DUPLA BRASILEIRA VENCE RUSSOS E FICA PERTO DE VOLTAR À ELITE

FOLHAPRESS

BRUNO SOARES e Marcelo Melo derrotaram os russos Dmitry Tursunov e Igor Kunitsyn por 3 a 0 (4/6, 5/7 e 2/6), ontem, em Kazan, e o Brasil está a um triunfo de retornar à elite da Copa Davis.

A última vez que o Brasil disputou o Grupo Mundial da principal competição entre países do tênis foi em 2003.

A equipe brasileira tem hoje duas chances para obter o ponto que define sua vitória. Às 6h, entram em quadra os números um de cada país, Mikhail Youzhny (32º do mundo) e Thomaz Bellucci (38º). Na sequência, estão escalados Igor Andreev (81º) e Ricardo Mello (120º).

Alterações podem ser feitas até uma hora antes do início de cada partida.

Youzhny e Bellucci venceram com facilidade suas partidas na sexta.

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O Rio Grande do Norte se acostumou, nos últimos cinco anos, a ver na cadeia ou na mira da Justiça gente com alta patente. Uma turma importante ligada ao poder que viu desabar feito castelo de areia um falso status de glamour. A casa caiu de uma hora para outra para políticos, parentes e gente próxima tragada pelo canto da sereia.

De 2007 para cá, 72 pessoas foram presas no Estado acusadas de envolvimento em escândalos de corrupção que, segundo dados da Polícia Federal e dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, movimentaram cifras superiores a R\$ 150 milhões. Na cadeia, a turma ficou pouco tempo. Alguns choraram, outros ficaram em silêncio. Há quem tenha rejeitado a comida da prisão e até usufruído de ar-condicionado, um conforto utópico para a rapaziada que come e dorme na penitenciária de Alcaçuz.

Nesse tempo, o cidadão potiguar incorporou ao vocabulário expressões como Ouro Negro, Foliaduto, Hígia, Impacto, Via Ápia e Pecado Capital. No último caso, desmontado no início da semana passada, o Ministério Público batizou de 'Pecado Capital' a operação que revelou um esquema de desvio de dinheiro público no Instituto de Pesos e Pesquisas (Ipem). As fraudes teriam ocorrido entre 2007 e 2010 quando o órgão foi dirigido pelo advogado Richardson de Macêdo Bernardo e, segundo os promotores, movimentaram mais de R\$ 12 milhões durante o período.

O plano da organização criminosa incluía funcionários fantasmas, contratação de empresas sem licitação e diárias pagas sem qualquer critério. Cinco pessoas foram presas na operação Pecado Capital, mas até o fechamento desta edição, apenas Rychardson e Rhandson Macedo, irmão dele, continuavam numa sala improvisada do quartel geral da PM. Um detalhe curioso é que, mesmo apesar de já ter virado rotina, o Governo do Estado ainda não se preocupou em construir uma cadeia para pessoas que possuem curso superior.

Entre os bacanas que dormiram na cadeira, além de Rychardson, indicado para o pelo deputado estadual Gilson Moura, a lista dos presos em operações de grande repercussão no Estado traz Lauro Maia, filho da ex-governadora Wilma de Faria e apontado como um dos chefes da suposta organização criminosa que fraudava licitações e cobrava propina na área da saúde, e Gledson Golbery de Araújo Maia, sobrinho do deputado federal João Maia e ex-chefe do setor de engenharia do departamento nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit-RN), envolvido na operação Via Ápia. Ele é acusado de integrar um esquema de corrupção que fraudava licitações nas obras de duplicação da BR-101.

Somente de aditivos os contratos subiram R\$ 40 milhões. Nenhum processo, até agora, foi transitado em julgado ou encerrado. Por enquanto, a Justiça dorme. Só não se sabe se com anjos ou demônios.

SUJOU, BACANA!



RYCHARDSON BERNARDO

Indicado para dirigir o Instituto de Pesos e Medidos (Ipem) pelo deputado estadual Gilson Moura no governo Wilma de Faria, o advogado Rychardson de Macêdo Bernardo foi preso em 12 de setembro deste ano em casa, bairro de Candelária. Cobrindo o rosto com uma camisa, foi prestar depoimento no Ministério Público algemado. Até o fechamento desta edição continuava preso no alojamento dos oficiais da PM, no quartel da corporação, junto com os outros quatro acusados de desviar dinheiro público do Ipem durante três anos. A sala tem ar condicionado e chuveiro elétrico. Ele também tem participação em quatro empresas.



JOÃO HENRIQUE LINS BAHIA

Amigo de Lauro Maia e filho da secretária particular da ex-governadora Wilma de Faria, o advogado João Henrique Lins Bahia foi preso em 13 de junho de 2008 durante a operação Hígia. Ele é apontado como uma das pessoas que sabiam do esquema e recebiam a propina da prorrogação dos contratos. Jane Alves disse que chegou a entregar o dinheiro várias vezes. Na época da prisão, ocupava o cargo de secretário-adjunto estadual de Esportes. Foi preso em casa e ficou detido por seis dias na carceragem da Polícia Federal. É funcionário do TRT.

JANE ALVES

A empresária Jane Alves é o personagem mais polêmico do processo da Hígia. Presa em 13 de junho de 2008 junto com os demais 14 réus no processo, foi quem revelou o início do esquema ao Ministério Público. Ex-mulher de Anderson Miguel, foi sócia dele na empresa A&G que mantinha contratos de mão de obra com o governo. Jane era quem entregava a propina às pessoas designadas por Lauro Maia. A empresária tem uma participação controversa no processo. Depois de ratificar tudo o que o ex-marido disse à Justiça, mudou o depoimento após dizer que tinha sido ameaçada por ele.



/ ESCÂNDALOS /
DINHEIRO, PRESTÍGIO E PODER. ELES TINHAM TUDO O QUE PARECE SER A VIDA PERFEITA, MAS CONHECERAM O DISSABOR DA PRISÃO. NUNCA O RIO GRANDE DO NORTE VIU TANTA GENTE COM INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE – DE EMPRESÁRIOS A PARENTES DE POLÍTICOS E GESTORES PÚBLICOS – SENDO ALGEMADA, ESCONDENDO O ROSTO OU ENTRANDO NO CARRO DA POLÍCIA COMO NOS ÚLTIMOS ANOS.



ANDERSON MIGUEL

Carioca radicado em Natal desde 2001, Anderson Miguel alavancou a carreira como empresário durante o governo Wilma de Faria. Foi preso em 13 de junho de 2008 junto com os outros 14 réus da operação Hígia. Dono da empresa A&G, mantinha contratos de prestação de mão de obra com a Sesap que eram prorrogados de forma irregular. Confessou à Justiça ter pago mais de R\$ 3 milhões em propina para continuar no governo. Pelo depoimento revelador, no qual detonou todo o esquema, ganhou o apelido de homem-bomba da Hígia. Foi assassinado, misteriosamente, em 1º de junho de 2011.



FERNANDO ROCHA

Indicado pelo deputado federal João Maia, o ex-superintendente do Dnit-RN, Fernando Rocha, foi preso em 5 de novembro de 2010 durante a operação Via Ápia, esquema de desvio de dinheiro da duplicação da BR-101. Ficou 28 dias na cadeia, no CDP de Macaíba. Dormiu na mesma cela que os outros cinco acusados de integrar o esquema. O café da manhã era levado pela família e, geralmente, vinha com café, pão, manteiga, sanduíche e um tipo de bolo. Assim como Gledson, tinha acesso a TV e ventilador. O banho de sol era permitido, em média, três vezes por semana. Trabalha hoje no ramo de engenharia.



GLEDSON MAIA

Sobrinho do deputado federal João Maia, o engenheiro civil Gledson Golbery de Araújo Maia chefiava o setor de engenharia do Dnit-RN quando foi preso, em 4 de novembro de 2010, flagrado recebendo R\$ 58 mil de um empresário. A propina, segundo a PF, era referente à reforma de uma ponte sobre o rio Assu. Além de corrupção passiva, ele também é réu no processo da via Ápia, que envolve desvio de dinheiro na duplicação da BR-101. Gledson ficou 28 dias no CDP de Macaíba. Durante a estadia, dormiu na mesma cela com os outros cinco acusados de participar do esquema. Na cadeia, teve acesso a ventilador, TV e banho de sol.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

CAMINHO DE SARAVEJO

Um grupo de 35 pessoas, formado por sacerdotes, irmãs da Província de Nossa Senhora das Neves e leigos, embarca neste domingo com destino a Saravejo, na Bósnia, para participar das festividades de beatificação das primeiras mártires da Congregação Filhas do Amor Divino. O grupo é liderado pelo arcebispo emérito de Natal, Dom Heitor de Araujo Sales. A peregrinação inclui, ainda, as cidades de Roma, Viena e Fátima, retornando dia 29.

MERGULHO NA FÉ

Ludmila Ferber, a pastora/cantora, responsável pela imersão da prefeita Micarla de Souza nos quadros da Igreja Celular Internacional, que ela preside, tem o seu último álbum anunciado com bastante intensidade na Rede Globo. O disco tem um título sugestivo: "O Poder da Aliança".



LÁ VEM O TREM

Surgiu uma possibilidade de renascimento do principal ramal ferroviário do Rio Grande do Norte, que foi desmantelado com a privatização das ferrovias brasileiras, há 14 anos. A ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) decidiu apresentar um ultimato às concessionárias para a recuperação de 3,78 mil quilômetros de trechos abandonados ou sub-utilizados: ou recuperam os trechos e passam a operar ou os devolvem à União.

Desse total, a Transnordestina Logística é detentora de 479 quilômetros de Macau até o município paraibano de Paula Cavalcanti, passando por Natal e João Pessoa.

A desativação da ferrovia atingiu diretamente uma região inteira do Rio Grande do Norte, a Great Western, que ganhou esse nome da pioneira empresa inglesa que tinha a concessão original. A ANTT examina a possibilidade de lançamento de um novo modelo de operação da ferrovia semelhante ao que existe na Austrália.



BRINCAR COM FOGO

Uma semana que começou sob as bênçãos de Hefesto, o Deus do Fogo, na mitologia grega, lembrado pela Polícia Federal para nominar uma das suas operações impactantes, termina com a multiplicação do nosso vulgar e silvestre Exu materializado em aprendizes de bandidos que, assim mesmo, conseguiram levar pânico a boa parte da população que se preparava para gozar o fim de semana no fim do expediente de sexta-feira.

Muito provavelmente, por interferência de Hefesto (ou teria sido de Exu?), a imagem que faltou nas tentativas de atear fogo em meia dúzia de ônibus, foi dada pelas labaredas que sobreram no incêndio (acidental) de um apartamento do 11º andar de um edifício do Tirol.

Juntando tudo, os objetivos dos regentes desse ataque à sociedade, foram atingidos. O pânico tomou conta dos trabalhadores dos transportes coletivos e tornou mais difícil a volta pra casa dos demais trabalhadores, num fim de tarde de muita tensão.

Sem querer diploma de piromaniaco, cumpre insistir numa imagem conhecida (verdadeiro lugar comum) para retratar a situação do nosso (nacional e local) sistema penitenciário: - Um barril de pólvora. Mas, também pode ser um tanque de gasolina.

Pois um outro grupo de servidores decidiu, no meio da semana, brincar com fogo, dentro da legalidade e usando seu poder, ao lado desse depósito inflamável.

A direção do Sindicato dos Agentes Penitenciários, que anunciava uma greve, decidiu usar suas prerrogativas funcionais para pressionar o estado, maltratando a população carcerária, aparentemente quebrando um tipo de convivência, às vezes incestuosa, que mantém com o segmento segregado da sociedade.

Não deu outra: - De saída, um motim no Presídio de Pamamirim; e a imediata revolta em Alcaçuz, com o seqüestro de familiares dos próprios prisioneiros que, através do telefone celular, mostraram quem é o dono do pedaço.

De dentro da cadeia os presos conseguiram mobilizar alguns "pilotos", seguindo o ritual da facção criminosa nascida nos presídios de São Paulo, que promove atos de vandalismo ao transformar ônibus em alvo preferencial quando quer chamar a atenção do público, provocando chamadas capazes de criar imagens impactantes para a mídia levar seus reclamos ao público. Aqui, os operadores das "salvas" emanadas do cárcere não conseguiram cumprir esta parte do script (nenhum veículo foi efetivamente incendiado), mas o objetivo final havia sido alcançado com as tentativas (o uso da bandeira da facção criminosa termina dando status aos criminosos locais).

Em tempo: Enquanto isso ocorria, está completando nove meses de que a obra de um pavilhão, verdadeiramente de segurança máxima, foi dada como concluída em Alcaçuz, mas foi embargada por representantes do Judiciário e Ministério Público. Consideraram-no muito quente e o governo não conseguiu sair do cipoal em que se meteu e não tem produzido mais que desculpas quando o assunto é cobrado, sem dar serventia à ala melhor projetada e construída de todo o complexo penitenciário.

Se a Polícia consegue cumprir a sua parte quando chega a hora da repressão, fica claro que não existe segurança quando se brinca com fogo. Seja um sindicalista chapa-branca ou um gestor público sem capacidade para oferecer pronta resposta às demandas aparecidas.



“ Não existe nenhuma célula do PCC no Estado ”

DO SECRETÁRIO DE SEGURANÇA, ALDAIR ROCHA, DIANTE DA SEQUÊNCIA DE ATOS DE VANDALISMO CONTRA ÔNIBUS NA GRANDE NATAL

ZUM ZUM ZUM

► Nesta segunda-feira a Assembléia adota novo horário para os trabalhos legislativos: das 8 às 15 hs.
► Por proposta de Paulo Davim, o Senado Federal realiza, nesta segunda-feira, uma sessão especial para marcar o 21º aniversário do Sistema Único de Saúde.
► Termina neste domingo o prazo de inscrição para 25 vagas de nível superior e técnico no CTGás-ER.

Processo seletivo desenvolvido pelo SENAI.
► Na Praia de Maracajaú o IDEMA promove um mutirão (do Mano Park a Ponta de Santa Cruz) pela passagem do Dia Mundial de Limpeza no Litoral.
► O Churrasco do Advogado, neste domingo, no Clube da Caern, encerra a programação festiva pela passagem do Dia do Advogado.

► A Arte de Luzia e Ana Dantas é a exposição que será iniciada, nesta segunda-feira, na Biblioteca Zila Mamede, numa iniciativa do Museu Câmara Cascudo.
► Com participação de professores de Coimbra (Portugal) e Extremadura (Espanha), a UFRN inicia, nesta segunda-feira, o seu 7º Colóquio de Estudos Barrocos.
► A relação família-escola é tema

RIO BRAVO

A Rio Bravo Investimentos, gestora de recursos fundada pelo ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, prepara a captação de um novo fundo de private equity – que compra participações em empresas – com foco na Região Nordeste. Será o terceiro fundo destinado especificamente à região, onde a Rio Bravo atua desde 2002, tendo captado o equivalente a R\$ 160 milhões.

No Rio Grande do Norte, a Rio Bravo participa do capital da empresa Nutriday.

VÁ DE BIKE



Juntando num só pacote os dias da Árvore, da Paz e Sem Carro, a Ong Baobá realiza, neste domingo, o 4º Passeio Ciclístico de Natal, começando às 9 hs, no supermercado Favorito, da Av. Roberto Freire, em direção à praça André de Albuquerque. A programação inclui uma "Bicicrítica" e o primeiro abraço da Praça André de Albuquerque frente às mudanças climáticas.

MODELO PAULISTA

José Vanildo, Presidente da Federação de Futebol, decidiu adotar o modelo paulista para o nosso campeonato do próximo ano que será apresentado, no fim da tarde desta segunda-feira, com o aval do próprio presidente da Federação Paulista, Marco Pólo del Nero, numa churrascaria da Zona Sul.

MUÇÃO INTERNACIONAL

Consolidado como uma atração nacional, com seu programa transmitido por dezenas de emissoras de rádio em todo o Brasil, o natalense Rodrigo Emerenciano, o Mução, negocia a apresentação do seu programa no exterior. Foi convidado para levar o programa para Portugal.

HOMENAGEM CONCORRIDA

A homenagem das classes empresariais ao deputado Henrique Alves, que começou na noite sexta-feira, só terminou nas primeiras horas do sábado, depois de depoimentos de representantes de diferentes segmentos testemunhando sua atuação em favor dessas áreas.

Editorial

Copa e carroças

Preocupa menos toda e qualquer pompa e circunstância que se promova em nome da copa, ainda que todo evento corra o risco de se transformar num ridículo culto ao poderoso de plantão, do que o fato, aí sim, impressionante de que Natal pode chegar ao início do mundial transformada num enorme canteiro de obras, com mais operários do que turistas pelas ruas.

É provável que isso ocorra, ainda que se acelere a partir de agora o ritmo dos processos para a execução das obras de mobilidade.

O gancho para anunciar essas obras, mais uma vez, foi a data que abriu a contagem dos mil dias para a bola começar a rolar no torneio de futebol da Fifa, anteontem.

Ao apresentar as obras de mobilidade, a prefeita Micarla de Sousa e a equipe técnica da prefeitura explicaram que, independente da novela da liberação das verbas e do processo de retirada do nome de Natal dos cadastros de inadimplência, deve-se levar 30 meses para que os trabalhos sejam concluídos.

Trinta meses, num cálculo grosseiro, são quase 900 dias, ou seja, quase os mil que faltam hoje para o início da Copa. Sinal de que é preciso correr a cada dia para que o atraso repercuta menos – e para que as delegações não desembarquem numa cidade engessada, de tantas obras em curso.

Como, pelos cálculos do município, se tudo correr como o previsto as obras começam em novembro, será mesmo muito perto do mundial que tudo ficará pronto. Pelos projetos apresentados, a cidade ganhará novos e amplos corredores (considerando, evidente, as desapropriações que serão feitas), a ampliação e o alargamento de vias e a instalação de túneis e viadutos.

Para ficar tudo perfeito, Natal deveria rever o convívio com as carroças, um problema antigo no trânsito urbano, tratado na sexta-feira numa audiência pública na Procuradoria Geral de Justiça.

Ainda que se aceite que todos os carroceiros estejam devidamente cadastrados pelo município e que possa haver alguma organização, é impossível conceber que em pleno século 21 eles ainda possam disputar o espaço das ruas com outros veículos, comprometendo ainda mais o tráfego.

O debate é necessário para que se defina de uma vez por todas o papel das carroças. Se coletam lixo, onde fazem o despejo? Sofrem fiscalização? O que, de fato, fazem os carroceiros? Natal não pode voltar os olhos para o futuro sem saber lidar com esses "links" do passado.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Farra histórica a R\$ 8,90

Então, como eu dizia, estávamos eu e o fotógrafo Luis Henrique na última noite de Maria Boa, um 8 de março, em 2005, dia internacional da mulher.

O inventário do bar ainda na cinza da memória, reforçada pela folha envelhecida de jornal: no teto, luzes azuis, verdes, vermelhas e amarelas, três ventiladores e canhões de luz. O bar, descortinado após onze largos degraus na escada de acesso.

Do lado de fora, mangueiras, coqueiros, palmeiras. Fomos aos dois tipos de quarto, eu e Luís Henrique (para trabalhar, evidente). Preços, entre 20 e 30 reais.

Estamos no último dia de funcionamento da boate (de histórica e saudosa memória), repórteres que imaginavam entrar despistando (negócios com as meninas, a R\$ 30). Serelepes de bloquinho escondido e câmera disfarçada num bolso gigante de jaqueta, fomos logo descobertos por elas. Hoje, a câmera caberia numa caneta de bolso.

Besteira nossa. Nada ali precisava ser mais escondido – e era o último dia. Deixamos para lá a ideia do Pulitzer de Jornalismo e fomos esquadrihar os cômodos. Daniela, moçoila de belos predicados, 25 anos declarados, fez a honra discreta (vá lá, beirava os 30, mas a remoçada não fazia feio).

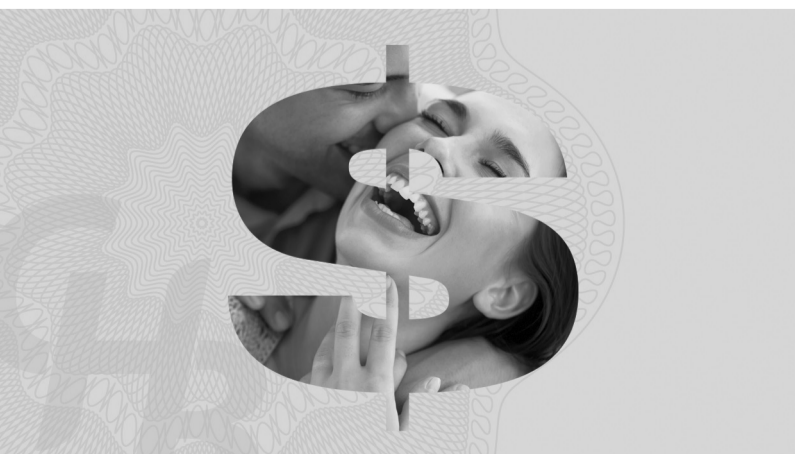
Mais: nossa companhia ocasional agregava uma vantagem: aos olhos dos marmanjos, nós três aprontaríamos nos quartos. Farra grande.

No mais simples havia cama de casal, pia e "aparadeira" – foi assim que chamei o "equipamento" na matéria. Os mais "prá frentex" incluíam ar condicionado, banheiro e exclusivíssimas lâmpadas branca e vermelha.

Por um tempo, ali, registrando os estertores da famosíssima "boate" de Maria Boa, senti que fazia história, escrevia o capítulo de um momento único, algo apologético, tornaria perpétuo e palpável aquele instante para inúmeras gerações, pretéritas e futuras.

Pensava nisso, quando Daniela me sacodiou para o mundo real: "bora, menino, acorda; a gente não pode ficar o tempo todo aqui não, rapaz". Ouvir isso de uma galega de lábio vermelhíssimos, barriguinha de fora, blusinha top e short curto, transforma qualquer sonhador em pragmático, qualquer romantismo em prática utilitária, pura e simples.

Assim, voltamos para a mesa sem filosofia. Antes, conhecemos Zé, garçom com 19 anos de casa, e Maria Alice, cozinheira com 20 anos dedicados à dona Maria Barros. Foi assim a última noite de Maria Boa: cinco cervejas, azeitonas e queijo como tira-gosto. Deixei lá, no cofre da história, R\$ 8,90.



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

CLIENTELA EM ALTA

Pesos e medidas

Em conversa recente com auxiliares, Dilma Rousseff avaliou ter sido um erro optar, na formação do governo, por manter quase todos os partidos nos ministérios que ocupavam na gestão anterior. Para defender seu ponto de vista, a presidente citou distorções como o fato de o PR, uma sigla de porte médio, comandar o robusto Ministério dos Transportes, que só lhe foi dado, lá atrás, numa deferência de Lula ao vice José Alencar.

O PP abocanhou as Cidades mais ou menos na época em que, num acidente de percurso, elegeu o presidente da Câmara. Hoje, a representação da legenda no Congresso está aquém do tamanho da pasta.

PARA MAIS

O Esporte era pouca coisa quando foi dado ao diminuto PC do B. Mas agora há Copa e Olimpíada, e o partido, que tem ainda a Embratur e a Agência Nacional do Petróleo, está superdimensionado no governo.

PARA MENOS

Dilma reconhece que, por essa lógica, quem está subrepresentado na Esplanada é o PMDB.

EM TEMPO

Na transição, um dos defensores do modelo "cada macaco no seu galho", que replicou em boa medida o desenho partidário do ministério de Lula, foi o vice Michel Temer (PMDB).

DUPLA DINÂMICA

A parceria entre Francisco Dornelles (PP-RJ) e Lindberg Farias (PT-RJ) em repetidas e tensas reuniões no Senado sobre a partilha dos royalties do petróleo rendeu-lhes o apelido de "Batman e Robin".

DUELO?

Depois da retirada da candidatura de Jovair Arantes (PTB-GO), outros dois deputados devem desistir de concorrer a uma vaga de ministro do Tribunal de Contas da União: Sérgio Brito (PSC-BA) e Wilson Covatti (PP-RS). Restarão ainda seis nomes inscritos para a eleição desta quarta no plenário da Câmara, mas a disputa real deve se dar entre Ana Araes (PSB-PE) e Aldo Rebelo (PC do B-SP). Isso se Aldo também não mudar de ideia.

CALCULADORA

A CNB, corrente majoritária do PT, se reúne amanhã para discutir a eleição de 2012. Será

a segunda tentativa de referendar Fernando Haddad como candidato do grupo à prefeitura paulistana. Mas não há consenso. "A chance é de 50%", arrisca um aliado do ministro da Educação.

PRA GALERA 1

Geraldo Alckmin abriu consulta aos presidentes dos grandes clubes de futebol sobre o projeto que libera a entrada de bandeiras nos estádios, aprovado pela Assembleia paulista. Antes de vetá-lo ou sancioná-lo, o tucano quer saber se os cartolas consideram viável a mudança, desaconselhada pela Polícia Militar.

PRA GALERA 2

Do seu time do coração, o Santos, o governador recebeu sinal verde. Luis Álvaro Ribeiro disse acreditar que a festa nos gramados ficará valorizada com a medida. O mesmo afirmou Andrés Sanchez, que preside o Corinthians.

PRELIMINAR

O comitê organizador local convocou as sedes da Copa amanhã ao Rio para transmitir novas instruções sobre segurança nas arenas. A ideia é explicar as diretrizes da Fifa aos dirigentes regionais antes da conferência unificada sobre o tema promovida pelo Ministério da Justiça, na sexta-feira, em Porto Alegre.

BOLEIROS

Mais dois ex-jogadores devem se aventurar nas eleições para as Câmaras Municipais em 2012. Zé Elias (ex-Corinthians) é cortejado pelo PPS para disputar vaga de vereador na capital paulista e Washington (ex-São Paulo e Flu) se filiou ao PDT de Caxias do Sul (RS).

NOS ÚLTIMOS ANOS, se as operações conjuntas entre a polícia e o Ministério Público colocaram em evidência os acusados de integrar esquemas de corrupção que desviaram milhões em verba pública, os advogados também não ficam atrás. O trabalho dos representantes dos réus ganhou espaço na mídia. Por conta da exposição em casos de grande repercussão, os advogados também se cercaram de mais cuidados.

Arsênio Pimentel é advogado há oito anos e tem no currículo atuação em quatro grandes operações: Paraíso (especulação imobiliária e lavagem de dinheiro que envolveu estrangeiros), Escambo (esquema de lavagem de dinheiro também envolvendo estrangeiros), Hígia (desvio de dinheiro através da prorrogação irregular de contratos sem licitação na saúde estadual) e agora a Pecado Capital (desvio de verba pública no Ipem).

Para ele, a fiscalização da imprensa torna os advogados mais cuidadosos com os detalhes do processo, o que, no futuro, pode ajudá-los a pegar novos casos. "A imprensa é fiscal da sociedade, tem acesso às minhas petições. E isso faz



► Flaviano Gama: Foliaduto, Impacto e Via Ápia

com que o advogado zele mais pela qualidade do trabalho, se atenha aos detalhes. É através da qualidade do meu trabalho onde vou ter respaldo para que isso venha ser veiculado. Não há como trabalhar uma imagem sem ter resultado. Quanto maior for a operação, mais cuidado eu tenho com os detalhes", analisa.

Se a preocupação sobe, as dificuldades dos advogados também aumentam proporcionalmente à repercussão dos casos. Todos os profissionais ouvidos pelo NOVO JORNAL ele-

HONORÁRIOS PODEM CHEGAR A R\$ 100 MIL

Os valores pagos aos advogados por acusados em grandes operações no Estado podem chegar a R\$ 100 mil. A cobrança, geralmente, é feita por etapas durante o processo. Isso porque, segundo profissionais da área, ao final dos casos é comum, em vez do dinheiro, ganharem um calote dos clientes.

Nenhum dos advogados entrevistados quis ser identificado quando questionados em relação aos honorários. Um deles afirmou, no entanto, que em casos de grande repercussão os valores variam de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil. O honorário não foi confirmado pelos outros, mas não disseram que, realmente, receberam.

DIFÍCIL DE SE RESOLVER

"Ah, esse processo está começando agora. Ainda vai demorar muito". A frase é de uma funcionária da 4ª Vara Criminal que pediu para não ter o nome publicado. E o processo que, segundo ela, está começando agora é o da operação Ouro Negro, esquema que permitia à empresa American Distribuidora de Combustíveis Ltda. adquirir combustível sem pagar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS). A fraude teria causado um prejuízo de R\$ 66 milhões ao estado.

O curioso é que o esquema foi desmontado em 2007. No ano seguinte, o Ministério Público ajuizou a ação na Justiça. De lá para cá são três anos. Um processo que, segundo a própria Justiça, está começando agora. Um dos envolvidos e indiciados pelo MP é o ex-governador do Estado, Fernando Freire. No dia em que a operação foi deflagrada, 45 pessoas foram presas no Rio Grande do Norte.

O crime teria ocorrido no final do governo Fernando Freire e início da gestão Wilma de Faria. Além de Freire, outro nome que aparece entre os indiciados é o de Fernando Antônio de Faria, irmão da ex-governadora Wilma de Faria.

Segundo a funcionária da 4ª Vara Criminal, o juiz Raimundo Carlyle ainda aguarda várias cartas precatórias com interrogatório de testemunhas de outros estados. "Há um audiência em Campinas marcada para 12

de janeiro de 2012. Ainda falta muita coisa", disse. A operação Ouro Negro é apenas um exemplo de como, apesar das prisões temporárias, a Justiça é lenta no Rio Grande do Norte. Em todas as sete grandes operações de repercussão no Estado, apenas a ação de improbidade administrativa do Foliaduto, o escândalo dos shows fantasmas contratados no réveillon de 2005 e carnaval de 2006, teve sentença. Mas mesmo assim todos os réus recorreram.

Um das ações que a sociedade mais cobra agilidade é a da operação Impacto, onde 22 pessoas foram acusadas de integrar um esquema de venda de voto na Câmara Municipal de Natal durante a polêmica aprovação do Plano Diretor de Natal, em 2007. O processo ainda está em fase de diligências a pedido do Ministério Público e não tem data para ir a julgamento. Já a operação Hígia, que prendeu 15 pessoas em junho de 2008, depende da chegada de cartas precatórias das testemunhas arroladas pelo advogado Lauro Maia, no município de Santana do Matos, e do empresário e ex-sócio da Líder Limpeza Urbana, Mauro Bezerra. Só então o juiz da 2ª Vara Federal, Mário Jambo, dará a sentença. As ações da via Ápia, remetida para a Justiça, apenas em agosto deste ano, e da Pecado Capital, que ainda nem virou denúncia, terão uma estrada longa pela frente.

"Tem casos em que você cobra esse valor (R\$ 100 mil) e fica dissolvido em parcelas, porque acaba não recebendo. É difícil um cliente que faça o pagamento todo. Até porque essas operações vêm sempre acompanhadas de mandados de busca e apreensão, o que leva ao bloqueio judicial. Se ele tiver dinheiro em casa, já foi recolhido e se tiver num imóvel, já está bloqueado. Então tem que trabalhar isso de forma parcelada. Eu acerto para ato processual", disse um dos entrevistados.

OS SETE PECADOS CAPITAIS

Nos últimos 11 anos, a sociedade potiguar assistiu a sete grandes casos de repercussão envolvendo corrupção de dinheiro público. Ao todo, 80 pessoas foram acusadas de participar de algum esquema. Nenhum caso foi encerrado. Confira o nome das operações, há quanto tempo se arrastam na Justiça e os nomes das pessoas envolvidas.

Material escolar

8 anos sem solução

► Acusados: Maria do Rosário Carvalho, Elias Barbosa Bezerra Filho, Grácio Fernando Assunção Ramos Hawk, Marinaldo Pereira da Silva, Newton Nelson Faria, Fernando Antônio de Faria, Thiago Pinheiro da Silva, José Adalberto Alves e Maria do Socorro Pinheiro.

Foliaduto

5 anos sem solução

► Acusados: Carlos Alberto Faria, Ítalo Alencar Gurgel, Fabiano Mota, Haroldo Melo, Adão Eridan e Edivan Martins, Cícero Duarte da Costa e Jeferson Pessoa.

Ouro Negro

4 anos sem solução

► Acusados: Fernando Freire, Márcio Bezerra de Azevedo, Jadilson Berto Lopes da Silva, Amadeu Moreira Ribeiro de Carvalho, Jorge Lopes Vieira, Aldemir Pereira da Rocha, Izenildo Ernesto da Costa, Raimundo Hélio Fernandes, Fernando Antônio de Faria, Carlos Roberto do Monte Sena, Rezenita Fernandes Forte, Manoel Duarte Barbalho de Carvalho e Marinaldo Pereira da Silva

Impacto

4 anos sem solução

► Acusados: Aquino Neto, Dicksson Nasser, Júlio Protásio, Adenúbio Melo, Adão Eridan e Edivan Martins, Emílson Medeiros, Carlos Santos, Sid Fonseca, Geraldo Neto, Renato Dantas,

é outro nome sempre presente na defesa de réus acusados em grandes operações. No currículo, atuações nos processos do Foliaduto, Impacto e Via Ápia. Ele diz que a falta de acesso ao processo no início das investigações dificulta a elaboração da tese sustentada pela defesa. E compara o fato dos promotores do Ministério Público levarem meses em investigações com os poucos dias que os advogados têm para apresentar as defesas. "Sem tempo ficamos também sem um norte para fechar a tese de defesa. Se houve alguma escuta telefônica em andamento, os advogados nem tomam conhecimento que existe esse procedimento. O advogado tem que ser inteligente para superar", reflete.

Gama também lembra que, ao contrário do Ministério Público, os advogados não têm condições de realizar diligências para coletar provas. "O MP tem um poder investigativo que o advogado não tem. E o advogado também busca a verdade, já o MP busca só o que lhe convém. A lei dá poder aos promotores para pedir as diligências, não aos advogados. O mais correto seria a igualdade entre as partes.

Outro advogado lembra que o honorário também está relacionado ao grau de amizade entre o profissional e o réu. "Os valores são relativos. Diria a você que vai depender do grau de amizade com a parte, também analiso a dificuldade do processo. Numa situação dessa operação Pecado Capital, que é extremamente complexa, a defesa fica dedicada integralmente a ela. Assim, os valores ficam entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil, mas diluído nos anos que o processo durar", afirmou.

Sargento Siqueira, Salatiel de Souza, Aluísio Machado, Ricardo Abreu, João Francisco Garcia Fernandes, Klaus Charlie, Joseilton Fonseca, Francisco de Assis e Hermes Fonseca.

Hígia

3 anos sem solução

► Acusados: Lauro Maia, Jane Alves, Marco Antônio, Ulisses Barros, Anderson Miguel, Luciano de Sousa, Francinildo Rodrigues de Castro, Herberth Florentino Gabriel, Genarte de Medeiros Brito Junior, Maria Eleonora Lopes de Albuquerque Castim, Francisco Alves de Souza Filho, João Henrique Lins Bahia, Rosa Maria de Apresentação Figueiredo Caldas Câmara e Edmilson Pereira de Assis e Mauro Bezerra.

Via Ápia

Foi remetido à Justiça em agosto de 2011

► Acusados: Gledson Golbery de Araújo Maia, Fernando Rocha Silveira, Luiz Henrique Maiolino de Mendonça, Frederico Eigenheer Neto, Gilberto Ruggiero, Andrev Yuri Barbosa Fornazier, Marlos Wilson Andrade Lima de Gois, Emir Napoleão Kabbach, José Luis Arantes Horto, Mário Sérgio Campos Molinar.

Pecado Capital

Ainda não chegou a Justiça

► Acusados: Richardson de Macedo Bernardo, Rhanderson Bernardo, Daniel Vale Bezerra, Adriano Flávio Cardoso Nogueira, Aécio Aluísio Fernandes de Faria

TIROTEIO

“ Nós achávamos que o ‘caçador de marajás’ havia se convertido à democracia, mas parece que não. Será que tem mais uma Elba da qual ele não quer que o país saiba? ”

DO DEPUTADO ANDRÉ VARGAS (PT-PR) sobre Fernando Collor (PTB-AL), que ironizou a defesa petista da Lei de Acesso à Informação, cuja votação o senador tenta adiar, lembrando que o partido reivindica marco regulatório para a mídia.

CONTRAPONTO

MANDA QUEM PODE

Na recente sabatina do novo diretor-geral do DNIT, o senador Blairo Maggi (PR-MT) discorria sobre a dificuldade em fazer uma rodovia em região de Mato Grosso onde há uma reserva indígena.

— Os índios, na época, não permitiam a passagem. Mas essa mudança tem praticamente vinte anos que foi feita. A gente conhece os índios muito bem, eles eram muito amigos do meu pai. Tem até um lá que se chama Blairo.

Eduardo Braga (PMDB-AM) não perdeu a deixa:

— No mínimo, ele é o cacique da tribo!

DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.

SGR

REDETELEVISÃO

CBN
A RÁDIO QUE TOCA MÚSICA
NATAL 190AM



AO MESTRE COM CARINHO

HONRADO COM O convite para fazer parte desse culto ao estudo e às letras produzidas por um grande escritor que contribuiu para o enriquecimento da nossa língua – o paraibano universal José Lins do Rego -, permito-me fugir um pouco do tema acordado para prestar homenagem a um desses raros professores que, por justiça, podemos incluir e chamar de mestre, por não ser ele, Antenor Laurentino Ramos, um mero repetidor de fórmulas mecânicas e enfadonhas, mas um educador de almas, como já tive a oportunidade de afirmar em circunstância jornalística.

Não tive o privilégio que tem todos vocês que aqui se encontram nessa manhã luminosa de ser ou de ter sido seu

aluno. Conheci-o aqui mesmo, no IAP Cursos, não faz muito tempo e desde então tenho aprendido com o seu exemplo de mestre generoso e vocacionado para o exercício da educação que não se faz senão por amor ao conhecimento, determinação, vontade e pertinência que nele sobejam de maneira incontestável e incontestável.

Disse Camille Paglia que, uma vez na vida, quando se tem sorte, tem-se um grande professor. E, acrescenta, ao falar de seu professor Milton Kessler, que para essa escritora italo-americana personificou o ideal das artes em síntese dinâmica. “Grandes professores” – e este é sem dúvida o caso do Professor Antenor -, “vivem a matéria que ensi-

nam”, explorando e explicando simultaneamente, sem pedantismo e sem empacar-se na retórica das coisas feitas, como fazem aqueles que apenas repetem o programa didático de maneira convencional, sem entusiasmo e sem despertar o entusiasmo em seus alunos. Sua escola não é inerte nem aborrecível.

Jamais conheci um professor – e tive excelentes professores, a começar por minha avó materna -, que se fizesse ouvir por seus jovens discípulos com tanta afeição, proveito e satisfação. Como o Kessler descrito por Camille, Antenor mostra livremente sua emoção, com sensibilidade e discernimento. A paixão que o domina, ao discorrer sobre a vida e a obra do escritor José Lins do Rego,

justifica plenamente esse seminário, visto que faz bem aos jovens ver a franca emoção em seus professores.

Há, na pedagogia desse mestre tarimbado, a confluência do rigor e da paixão que resultam da prática e da consciência intensificada da realidade que contamina a todos aqueles que porventura tiveram ou tem o privilégio de beneficiar-se com o seu exemplo pleno de luz e de sentido. Ser professor é, pois, a maior das vocações. Uma nobre maneira de ser e estar no mundo.

Uma noite dessas, na casa de Aldorisse Henriques, nossa amiga incomum, pude testemunhar mais uma vez a maneira como o Professor Antenor se comunica com a matéria que o empolga.

Queria que vissemos um documentário sobre esse escritor que é objeto da sua admiração; uma admiração que se erigiu em motivação e culto. Somente a custo pode dominar a emoção que me avassalava de maneira irresistível.

Seu exemplo –ou paixão – se ergue contra o conformismo, ilumina e amplia o conhecimento, pois vive generosamente a matéria que ensina, como a dizer-nos que ler e escrever todo mundo aprende, mas o conhecimento que se pode haurir da obra de um grande escritor é uma conquista do espírito. Assim, através da leitura multifacética de José Lins do Rego – autor que se tornou parte de sua essência, por ele citado de cor e por extenso -, o Professor Antenor propicia aos seus discípulos vivenciar as emoções de um coração bom e tenaz, fazendo-os descobrir pelo exercício da inteligência “a complexa rede de significados que um texto pode ter”, na feliz expressão de Ana Maria Machado ao reportar-se em um de seus livros ao papel do professor.

Jovem de 70 anos, como o mais jovem de seus discípulos, está o Professor Antenor no auge da vida e, magnanimamente, em vez de pedir dá presentes. Por isso, diria que pessoas egoístas e sovinas não empolgam nem podem ser mestres. Não é o caso de Antenor Laurentino Ramos.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A falsa força do poder

O poder é a justificação filosófica da existência dos partidos políticos. Para alcançá-lo eles existem e se justificam. De todos os tipos. Se é partido, quer dizer que é parte de um todo. Mas o poder já conseguiu inventar o partido único. Isto é, a parte que é maior do que o todo.

De programa partidário, o mais famoso de todos é o Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels. Uma espécie de bíblia ideológica que confrontou a bíblia doutrinária dos cristãos. Para as ditaduras latino-americanas todos os adversários do regime eram comunistas. Seguidores de Marx e Engels. Mesmo os mais honestos crentes da fé cristã, como Helder Câmara, Casaldáliga ou Evaristo Arns. Só a ditadura era cristã.

A ideologia tem a ver com programa político, ideário de proposições e organização programática do poder. A doutrina tem a ver com princípios morais, ideário ético e postulação de hábitos pessoais e sociais sem necessidade de controlar o poder. Mesmo influenciando sobre ele.

Na ideologia, pode haver postulados de doutrina. O marxismo é uma ideologia recheada de princípios doutrinários. Na doutrina, não há ideário ideológico. O cristianismo é uma doutrina. Pelo menos na teoria; na prática, as igrejas estão cada vez mais parecidas com partidos, apenas trocando o poder político pelo poder econômico.

Toda essa formulação filosófica sobre partidos, desde as teorias clássicas da sociologia política, até as conceituações da Escola de Frankfurt, cai por terra quando observamos a formatação do “ideário” partidário no Brasil. Pus a palavra entre aspas por respeito à sua semântica.

De Jean-Paul Sartre a lição genial de que as superestruturas do Direito e da Moral não determinam a natureza da ordem econômica, antes são dela decorrentes. Mas exercem sobre a infraestrutura uma ação de retorno tão marcante, que muitas vezes pode-se julgar uma sociedade pelos critérios morais e jurídicos que ela estabeleceu. Desse ensinamento, basta olhar a sociedade política do Brasil. E o resultado dos seus critérios morais e jurídicos.

O poder apequena as grandes pessoas e engrandece as pessoas pequenas. Sua força é diretamente proporcional à sua vulnerabilidade.

Se o poder é exercido pela força bruta, o poderoso se mantém pelo medo. Só será alcançado pela história. Mas nada sofrerá no seu próprio tempo.

Se o poder é exercido pela liderança natural, ação de retorno entre governo e governados, o governante será alcançado pela inveja contemporânea. E quando a história chegar, ele não estará presente para o desfrute da colheita.

Dilema cíclico e monótono que agasalha a espécie humana, cada dia mais brilhante em tecnologia e mais fosca em humanidade. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

ORAL WAY 5 ANOS.

VEM AÍ AS MELHORES DICAS PARA VOCÊ CONQUISTAR UM SORRISO PERFEITO. AGUARDE!



MIDWAY | 3646.3306 • SEA WAY | 3642.1967 • WWW.ORALWAY.COM.BR

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Alcaçuz 1

Texto fenomenal de @anderson_ronda no @NovoJornalRN de hoje (sexta, 16) sobre como negociar com bandido em Alcaçuz.

Leandro Cunha,
Pelo Twitter

Alcaçuz 2

Sensacional o @NovoJornalRN de hoje. Parabéns ao cara dos dois adjetivos, @anderson_ronda.

Kassandra Lopes,
Pelo Twitter

Alcaçuz 3

Parabéns ao repórter Anderson do @NovoJornalRN que intermediou as negociações no presídio e ainda foi cantado.

Izaias Bezerra,
Pelo Twitter

Alcaçuz 4

@anderson_ronda cara, parabéns pela matéria de Alcaçuz! Nunca tinha visto algo assim nos jornais de Natal.

Larissa Moura,
Pelo Twitter

Alcaçuz 5

De mediador de rebelião a assediado por mulher de preso, esse foi @anderson_ronda em sua matéria sobre Alcaçuz no @NovoJornalRN.

David Freire,
Pelo Twitter

Pecado Capital

E o povão ainda assiste estes programas que só prendem ladrão de galinha; era para estes senhores se explicarem na TV, e não ficarem sumidos (sobre ligação do deputado Gilson Moura com ex-presidente do Ipem, Rychardson Macedo).

Bruno Almeida,
Pelo Blog

Pecado Capital 2

Este é o homem do direito, e cadê o Advogado Cidadão (Gilson Moura) que não se pronuncia, nem fala com a imprensa (sobre prisão de Rychardson Macedo, ex-diretor do Ipem).

Carlos Sobral,
Pelo Blog

Corrigenda

Duque de Caxias não é um bairro da cidade do Rio; é uma cidade do estado do Rio de Janeiro. Portanto, é erro se dizer que o clube Duque de Caxias é carioca. Num programa de uma emissora de TV, ao apresentador pronunciou-se uma moça, e ele perguntou: - A senhorita é carioca?

- Não! Nasci lá em Niterói, mas não sou carioca.

Natércio Gomes da Costa

Batizado

Incrível a imagem da nossa prefeita sendo batizada no “Rio Jordão”. Coisa de cinema.

Hélio Ribeiro,
Por e-mail

Presídio

A situação nos presídios é de completa esculhambação. É preciso que um jornalista acalme os presos revoltados e negocie com a direção da penitenciária para não haver revolta? Onde é que nós estamos, pelo amor de Deus?

Humberto Silva,
Por e-mail

Presídio 2

Sugiro que quando os professores entrarem em greve o governo convoque esse rapaz, o Anderson Barbosa, para resolver tudo. Ele e a professora Amanda Gurgel.

Altamir Oliveira



A CONSULTORIA DE GESTÃO EMPRESARIAL QUE RESOLVE OS PROBLEMAS DA SUA EMPRESA.

(084) 9921-9899 – www.inovai.com.br
e-Mail: inovaiconsultoria@gmail.com

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS DE JORNALISMO

IVZ INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES SOCIALES

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

SETEMBRO DE OPORTUNIDADES HYUNDAI CAOA

ÚLTIMAS UNIDADES 2010/2011

PREÇOS INCRÍVEIS!

i30 GLS 2.0 145 CV MECÂNICO 2010/2011



- O MAIOR VALOR DE REVENDA DO MERCADO.
- OS CUSTOS DE MANUTENÇÃO MAIS COMPETITIVOS DO MERCADO.
- DURABILIDADE 1 ANO E 60.000 KM SEM QUEBRAR NADA.

A PARTIR DE **R\$ 54.990,00** À VISTA



CAT. gz63



CAT. dk30

TUCSON GL 2.0 143 CV MECÂNICA 2010/2011



- FEITO NO CORAÇÃO DO BRASIL COM A MELHOR TECNOLOGIA DO MUNDO.
- O ÚNICO UTILITÁRIO TRICAMPEÃO EM SATISFAÇÃO.

A PARTIR DE **R\$ 59.990,00** À VISTA



SANTA FE 4X4 GLS 5 LUGARES

3.5 285 CV V6 2010/2011



Consumer Reports

- RECOMENDADO POR QUEM MAIS EXIGE QUALIDADE NO MUNDO: A CONSUMER REPORTS.
- SER RECOMENDADO PELA CONSUMER REPORTS SIGNIFICA TER QUALIDADE COMPROVADA PELO MAIS IMPORTANTE INSTITUTO DE PESQUISA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NOS ESTADOS UNIDOS.

A PARTIR DE **R\$ 99.990,00** À VISTA



CAT. t962



CAT. T529

SONATA 2.4 182 CV

2012



- 5 ESTRELAS NO CRASH TEST OFICIAL DO GOVERNO AMERICANO, O MAIS EXIGENTE DO MUNDO. COM O NOVO SISTEMA DE AVALIAÇÃO, APENAS 2 CARROS MODELO 2011 ALCANÇARAM A NOTA MÁXIMA: O BMW SÉRIE 5 E O HYUNDAI SONATA.

A PARTIR DE **R\$ 99.990,00** À VISTA



CONSULTE NOSSAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO.



VENHA FAZER SEU TESTE DRIVE

NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

HYUNDAI MONTADORA | CONSÓRCIO HYUNDAI

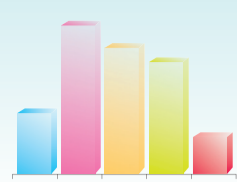
O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

Faça revisões em seu veículo regularmente

Promoção válida até 19/09/2011 ou até enquanto durar o estoque. Sonata 2011/2012, cat T529 R\$ 99.990,00. Preços para pagamento à vista sem carro usado como entrada na negociação. Alguns itens estão disponíveis apenas nos modelos Top de linha. Consulte nossas condições de financiamento. Fotos meramente ilustrativas. Frete e pintura não inclusos. Blindagem não inclusa nos valores dos veículos. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer falha gráfica.



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,732				
TURISMO	1,830	2,392	1,47%	12%	0,37%
PARALELO	1,830		57.210,11		

CRISE VELHA COM ENDEREÇO NOVO

/ ANÁLISE / CONSULTOR QUE VEIO A NATAL FAZER PALESTRA PARA EXECUTIVOS DIZ QUE DIFICULDADES ATUAIS RESULTAM DA CRISE DE 2008, QUANDO GOVERNOS USARAM RECURSOS PÚBLICOS PARA COBRIR ROMBOS DE GRUPOS PRIVADOS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

NÃO É UMA nova crise econômica mundial. São resquícios, ainda, da quebradeira dos bancos iniciada em 2008 nos Estados Unidos. A diferença, dizem os especialistas, é que as dívidas saíram das empresas privadas e passaram para os governos. Embora precise de muita cautela para enfrentar o turbilhão de mudanças que vem por aí, o Brasil não deve sair da rota de crescimento que ingressou nos últimos dez anos.

É o que diz o gaúcho e sócio-diretor da Fundamenta Administração de Recursos, Valter Bianchi Filho, que esteve nesta sexta (16) em Natal para proferir palestra sobre as crises econômicas mundiais para os executivos da Companhia Hipotecária Brasileira. Segundo ele o mundo ainda vive os reflexos da crise de 2008, ocasionada pelo alto endividamento nos países ricos.

“Em um determinado momento eles perceberam que não iam conseguir honrar isso e ocorreu a crise. Em prol da confiabilidade, os governos assumiram essas dívidas, colocaram dinheiro na economia para evitar um problema maior, mas agora são eles que estão endividados”, explica. O problema apenas se transferiu da iniciativa privada para a pública. Já o olho do furacão não está mais nos Estados Unidos e sim na Europa. Países como Espanha, Itália, Portugal, Grécia e Irlanda são os que mais estão enterrados na crise.

“Por mais que estejam tentando amenizar, reduzindo seus gastos, aumentando seus impostos, a conta não está fechando porque eles tomaram tanta dívida que não estão conseguindo fazer frente a esse pagamento”, acrescenta Bianchi. Porém, a má fase não deve acabar em cheio a economia brasileira. O consultor diz que o Brasil costumava ser aquele menino ma-



► Consultor dá palestra para executivos

grinho, que apanhava muito e, quando cansou, foi para a academia aprender kung fu e hoje não apanha mais.

“É um país que se preparou para a guerra. Sofreu muito na década de 1980, quando saiu da ditadura e ao longo da década de 1990, um período de muitas crises. O país se preparou, fez uma série de mudanças estruturais que hoje o tornam muito mais preparado para enfrentar essa e provavelmente outras crises que virão”, opina. No entanto, Bianchi não descarta que a economia brasileira sofra algum abalo devido à seriedade da crise.

“Vamos sofrer impactos, mas nada que nos tire da nossa rota de progresso que estamos trilhando”, assegura.

A famigerada crise começou em outubro de 2008 com a quebra do banco norte-americano Lehman Brothers. Como toda crise bancária, tem a característica de ser muito intensa e fazer “estragos” na economia local. Nesse caso, a desconfiança espalhou-se pelo resto do mun-

do e a oferta de crédito encolheu nos quatro cantos do globo. O mercado imobiliário foi o que mais sofreu e até hoje trabalha para se reerguer.

Apesar de estar devidamente preparado para enfrentar as turbulências, Bianchi diz que o Brasil ainda tem algumas lições a aprender. Na opinião dele, reduzir o gasto público, diminuir a carga tributária e proporcionar maiores investimentos em infraestrutura são alguns dos passos a seguir. “Construir portos, aeroportos e estradas, porque isso vai gerar emprego, renda e progresso. O Brasil está com a faca e o queijo na mão. Todos esses defeitos na verdade são oportunidades, falta apenas de fato começar a acontecer”, acrescenta.

REFLEXO NAS EXPORTAÇÕES

O novo momento de incerteza na economia mundial deve atingir o Brasil na área de exportações. Como a maioria dos países em crise importa do Brasil, a queda no comércio exterior foi inevitável. Segundo Valter Bian-

chi, o país também sofrerá com menos acesso ao crédito externo. “Muito do que a gente tem deriva de dinheiro que vem de fora. Isso acaba diminuindo”, estima.

Por ser uma nação que ainda depende muito das commodities, o Brasil também está vulnerável nesse sentido. “Certamente virá o tempo em que as commodities vão reduzir de preço e o Brasil vai sentir os efeitos dessa redução. E aí vamos ter que estar preparados”, defende. As commodities a que se refere são minério de ferro, soja e algodão.

“A entrada de menos dinheiro faz com que tenha menos verba para investir no país e impulsiona a tomada de empréstimo lá fora para balancear as contas. Isso acaba refletindo em menos investimentos, que também é menos emprego e menos progresso”, calcula. Para se preparar, o consultor aconselha: o governo federal deve reduzir seus gastos e voltar os investimentos para a área de infraestrutura. É a receita para conseguir atravessar bem a crise.

AUMENTO DE IPI PARA IMPORTADOS É ESTRATÉGIA DE DEFESA

O governo federal decidiu aumentar em 30 pontos percentuais a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os carros importados de fora do Mercosul. A medida vale até dezembro de 2012 e pode aumentar o preço dos produtos de 25% a 28%. Para Valter Bianchi, essa é uma tentativa de o governo se defender em relação a um grande problema existente hoje na economia brasileira: o câmbio.

“O real está muito valorizado. O Brasil é um país que realmente está com câmbio muito abaixo do que deveria estar e isso está causando muita distorção”, explica. Muitas mercadorias, inclusive automóveis, que não estão conseguindo entrar em outros países por conta da crise financeira, estão vindo para o Brasil. A ascensão das classes sociais e ao aumento da renda têm proporcionado a aquisição desses itens.

“Para impedir que esse fenômeno ocorra de forma ma-

de, o governo está começando a impor barreiras de forma a evitar que a indústria local fique a ver navios, enquanto os importados chovem para atender o mercado”, acrescenta. Na opinião do sócio-diretor da Fundamenta, essa medida vem para afetar algumas montadoras chinesas que não possuem parque industrial no país e estão trazendo os veículos de fora pra cá.

O aumento não atinge os produtos nacionais nem os da Argentina e México, países com os quais o Brasil possui um acordo automotivo, desde que preencham alguns requisitos. O objetivo da medida, segundo informou o ministro da Fazenda Guido Mantega, é proteger os fabricantes nacionais em um momento de aumento da concorrência com os produtos importados. A previsão é que a medida englobe de 12 a 15 empresas e que metade das importações tenha seu imposto elevado.



► Valter Bianchi: pa' pises ricos não conseguem fechar contas

COMPRE UM APTO E GANHE UM BÔNUS DE ATÉ 18 PARCELAS MENSAIS.

DURANTE AS OBRAS, VOCÊ PAGA UM MÊS, A DIAGONAL E A ROSSI O OUTRO.*

A DIAGONAL E A ROSSI DIVIDEM COM VOCÊ O PAGAMENTO DAS PARCELAS MENSAIS DURANTE A OBRA. TUDO PARA DAR O EMPURRÃOZINHO QUE VOCÊ PRECISAVA PARA REALIZAR SEU SONHO AINDA ESTE ANO.

RACHAM A CONTA COM VOCÊ

TIROL WAY
TIROL

APTOS 59M² E 98M²

SALAS COMERCIAIS A PARTIR DE 34M²

AV. SALGADO FILHO X ALEXANDRINO DE ALENCAR

- Torres independentes
- Áreas de lazer exclusivas por torre
- Localização privilegiada

O PRIMEIRO EMPREENDIMENTO MISTO DE NATAL

4003-0980

Imagens meramente ilustrativas sujeitas a alterações. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte dos empreendimentos constam no Memorial Descritivo, Convenção de Condomínio e Compromisso de compra e venda de cada um deles. Tirol Way registrado sob o nº 06 na matrícula nº 53.760 do 2º CRI Natal/RN; Vila Verde Residencial registrado sob o nº R5 - 46749 na matrícula 46749 no Registro Imobiliário da comarca de Parnamirim a cargo do 1º Ofício de Notas, Financiamento, uso do FGTS, seguro desemprego e subsídio de até R\$ 17mil conforme regras do agente financeiro CAIXA. Promoção válida de 01 a 30/09/2011, somente para as parcelas denominadas 'MENSALIS BI e BR' de acordo com tabela de vendas emitida pela realizadora. Todas as parcelas serão reajustadas pelo INCC. No caso de atraso no pagamento ou inadimplência de quaisquer parcelas o comprador perderá direito à bonificação. Verifique a íntegra do regulamento e lista de empreendimentos nos stands de venda Diagonal Rossi em Natal.

BATEU O CARRO? / ACORDO / MUITA GENTE NÃO SABE, MAS O JUIZADO MÓVEL BUSCA CONCILIAR MOTORISTAS QUE SE ESBARRAM NO TRÂNSITO

LIGUE PARA O 190

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

PASSAVA POUCO DAS 10h de sexta-feira quando o policial militar Elias Enes e a conciliadora Ana Dorotéia Cavalcanti foram chamados pelo rádio até o cruzamento da Rua Alberto Maranhão com a Avenida Hermes da Fonseca, em Tirol. Dois carros, um Voyage e uma Kombi, haviam colidido minutos antes. Sem vítimas nem implicações criminais, a Unidade Móvel do Juizado de Trânsito de Natal foi acionada. Criado há quatro anos com o objetivo de promover a conciliação entre as partes e resolver o mais rápido possível a situação de alto estresse comum às batidas de trânsito, o serviço é gratuito e funciona das 7h às 19h, mas pouca gente ainda tem conhecimento.

Na manhã de sexta-feira a estudante universitária Viviani Lima da Costa tinha acabado de entrar na Rua Alberto Maranhão quando o motorista Wagner Washinton Farias, que dirigia uma Kombi da empresa Abbott, tentava sair do local estacionado. Olhou rapidamente pelo retrovisor, achou não ter visto nada e arrancou com o veículo. A colisão foi inevitável. A primeira providência que a estudante tomou foi ligar para o 190. Minutos depois a van do Juizado Móvel chegou. O policial militar pediu a documentação dos dois e começou a desenhar como a batida ocorreu para liberar os veículos da via. Feito isso, pegou as duas versões do ocorrido e começou a preencher a papelada.

O trabalho do Juizado Móvel dura no máximo 30 minutos se não houver imprevistos. Mas é comum encontrar pessoas transtornadas ou estressadas por causa da colisão. Na terça-feira passada o NOVO JORNAL acompanhou um chamado do policial militar Dácio Silva Costa e da conciliadora Kalina Gonçalves Cabral. O horário era o mesmo, mas a batida ocorreu na Avenida Hermes da Fonseca, nas

imediações do 16º Batalhão do Exército e envolveu três carros. Um deles era da prefeitura de Jucurutu. Ao se dar conta de que o veículo pertencia a um órgão público, o PM logo percebeu que o caso fugia à alçada do Juizado Móvel e lamentou a viagem perdida.

“Se o policial que atendeu a ocorrência tivesse dito que era carro da prefeitura, a gente nem teria vindo”, explica. Enquanto as três vias da avenida ficaram completamente engarrafadas, o PM tentava organizar o trânsito e, ao mesmo tempo, com caneta, papel e uma prancheta na mão, desenhar como se configurou a colisão. A intenção era adiantar o trabalho dos policiais de trânsito que estavam a caminho. Tudo corria bem até o prefeito de Jucurutu, Júnior Queiroz, chegar e começar o tumulto.

O gestor queria que o PM liberasse o motorista do veículo – que, por sinal, havia causado o engavetamento – a qualquer custo. “Ele precisa ir logo levar o médico para o hospital da cidade. A cidade não pode ficar sem médico”, dizia. O policial até tentou explicar ao prefeito que o rapaz não poderia se ausentar do local, até porque se configuraria crime de trânsito, mas Júnior não deu ouvidos. Os ânimos se exaltaram e Dácio precisou impor autoridade. “Eu sou a autoridade aqui no momento e estou dizendo que o condutor não vai sair do local”, esbravejou.

Situações como essa são comuns no trabalho dessas pessoas. A equipe do Juizado Móvel só é acionada depois de uma triagem que é feita por telefone, quando alguém liga para o 190 para informar sobre o acidente. Quando é descartado o crime de trânsito – vítimas fatais, embriaguez ao volante, falta de documento ou participação em racha, por exemplo – a equipe é chamada. Eles percorrem as quatro zonas de Natal por 12 horas seguidas: o plantão começa às 7h e vai até às 19h e funciona todos os dias da semana e feriados, com exceção, apenas, dos domingos.



▶ Ana Dorotéia Cavalcanti, conciliadora, conversa dentro da VAN com os motoristas envolvidos no acidente



▶ Wagner Washinton Farias: infringiu artigos do Código de Trânsito



“É UM SERVIÇO ÚTIL PORQUE A GENTE ECONOMIZA TEMPO E DINHEIRO. É BOM PARA TODAS AS PARTES”

Viviani Lima da Costa
Estudante universitária

SERVIÇO ATENDE A CINCO CASOS POR DIA EM MÉDIA

Em Natal o serviço atende uma média de cinco ocorrências por dia. Os envolvidos ligam para o 190, explicam como o acidente ocorreu e é feita uma triagem antes de acionar o Juizado Móvel. Os policiais que atendem ao telefone perguntam se os carros envolvidos pertencem a pessoas físicas e se não houve qualquer indicativo de crime no acidente, como embriaguez, ausência de documentos do carro e da carteira de motorista ou atropelamento e existência de vítimas. A partir desse momento, policiais como Dácio e conciliadores como Kalina são acionados via rádio.

Segundo o juiz Múcio Nobre, titular do 6º Juizado Especial Cível de Natal, a unidade móvel funciona apenas nas colisões onde não há, em tese, ocorrência de crime. Batidas comuns de trânsito, entre pessoas físicas e sem conotação criminal. “Existindo alguma possibilidade de crime como embriaguez, dirigir sem carteira, estar participando de pega ou racha é necessária a presença da Polícia Rodoviária Estadual”, diz.

No caso de Viviani e Wagner, que o NOVO JORNAL acompanhou na sexta-feira, a assinatura do acordo não foi possível porque o proprietário da Kombi não estava presente. A conciliadora Ana Dorotéia chamou os dois para dentro da van, explicou como

funciona o serviço, pegou os dados pessoais de cada um e preencheu o formulário. Logo depois disso o policial militar leu seu parecer: o condutor Wagner havia infringido os artigos 28 e 34 do Código de Trânsito Brasileiro, que dizem: “o condutor deverá, a todo o momento, ter domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito” e “o condutor que queira executar uma manobra deverá certificar-se de que pode executá-la sem perigo para os demais usuários da via que o seguem, precedendo ou vão cruzar com ele, considerando sua posição, sua direção e sua velocidade”, respectivamente.

Como o acordo não pôde ser celebrado, as partes assinaram um formulário de audiência para que seja aberto um prazo de dez dias para que o acordo seja assinado. A estudante comemorou o resultado. “É um serviço útil porque a gente economiza tempo e dinheiro. É bom para todas as partes”, disse. Como foi considerado culpado pela colisão, é o seguro do carro da empresa de Wagner que irá pagar pelo conserto do veículo de Viviani.

Segundo o juiz Múcio Nobre, o serviço possui um índice de 96% de conciliação. Foi criado como parte de uma tendência natural da política do Conselho Nacional

de Justiça de se aproximar dos cidadãos e ir até eles. Há duas viaturas fazendo o trabalho em Natal e uma em Mossoró. O projeto, entretanto, também existe em estados como Distrito Federal e Ceará. Em Natal atende uma média de cinco ocorrências por dia e 30 por mês, mas esse índice pode variar de acordo com o período do ano. Em festas como Carnaval, por exemplo, o número aumenta de maneira significativa.

“Na mesma hora eles assinam o acordo, é lavrado o termo, trazemos para cá para fazer processamento e digitalizamos tudo. Ficamos acompanhando a execução do acordo, porque se porventura a parte reclamar que houve atraso na hora de cumprir o acordado, antes de tomar uma medida coercitiva, intimamos outra parte para perguntar o porquê. Nossa intenção é pacificar o conflito”, detalha o magistrado.

96%

É o percentual de conciliações dos casos, segundo estima o juiz Múcio Nobre



▶ Carro da Prefeitura de Jucurutu que também se envolveu em acidente

COMPRE UM APTO E GANHE UM BÔNUS DE ATÉ 18 PARCELAS MENSAIS.

DURANTE AS OBRAS, VOCÊ PAGA UM MÊS, A DIAGONAL E A ROSSI O OUTRO.*

A DIAGONAL E A ROSSI DIVIDEM COM VOCÊ O PAGAMENTO DAS PARCELAS MENSAIS DURANTE A OBRA. TUDO PARA DAR O EMPURRÃOZINHO QUE VOCÊ PRECISAVA PARA REALIZAR SEU SONHO AINDA ESTE ANO.

Diagonal & ROSSI

RACHAM A CONTA COM VOCÊ



OBRAS INICIADAS

4 TORRES EM MAIS DE 20.000 M²

VILA VERDE BR 101

APTOS 63M², 74M² E 88M²

BR 101 - VIZINHO À MEGASTORE NACIONAL VEICULOS

- 4 apartamentos por andar
- Salã com boca larga para otimizar iluminação natural
- Areas comuns entregues equipadas e decoradas

4003-0980

REALIZAÇÃO:



Imagens meramente ilustrativas sujeitas a alterações. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte dos empreendimentos constam no Memorial Descritivo, Convenção de Condomínio e Compromisso de compra e venda de cada um deles. Típol Way registrado sob o nº 06 na matrícula nº 53.780 do 2º CRI Natal/RN. Vila Verde Residencial registrado sob o nº R5 - 48749 na matrícula 46749 no Registro Imobiliário da comarca de Parnamirim a cargo do 1º Ofício de Notas. Ideal Vila das Flores registrado sob o nº R3, na matrícula 53460 no Registro Imobiliário da comarca de Parnamirim a cargo do 1º Ofício de Notas. Financiamento, uso do FGTS, seguro desemprego e subsídio de até R\$ 17mil conforme regras do agente financeiro CAIXA. Promoção válida de 01 à 30/09/2011, somente para as parcelas denominadas "MENSALIS BI e BR" de acordo com tabela de vendas emitida pela realizadora. Todas as parcelas serão reajustadas pelo INCC. No caso de atraso no pagamento ou inadimplência de quaisquer parcelas o comprador perderá direito à bonificação. Verifique a íntegra do regulamento e lista de empreendimentos nos stands de venda Diagonal Rossi em Natal.

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte chegou ao final do mês de agosto somando mais de 1.700 prisões decorrentes da Lei Seca, crime que passou a figurar no Código Brasileiro de Trânsito (CBT) em março de 2009. As detenções, que não necessariamente implicam em condenações criminais, são resultado do trabalho de fiscalização feito nas estradas potiguares pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Comando de Polícia Rodoviária Estadual (CPRE). Ao longo destes quase dois anos e meio, mais de 84.152 testes de bafômetros já foram realizados para coibir a perigosa combinação álcool/direção. Contudo, os motoristas continuam desafiando a sorte e a lei.

Apesar da rigorosidade da punição em caso de flagrante, capaz de sujeitar o transgressor ao pagamento de uma salgada multa no valor de R\$ 957,70, mais a suspensão da carteira de habilitação por 12 meses, e até mesma a pena de detenção (dependendo da concentração de álcool por litro de sangue), o número de acidentes envolvendo motoristas embriagados só vem aumentando desde a intensificação das fiscalizações e utilização dos etilômetros.

A prova que os motoristas continuam desafiando a Lei Seca torna-se clara ao analisar as estatísticas apresentadas pela PRF. Além das mais de 1.700 detenções registradas entre 2009 e o final do mês passado, já foram emitidos exatos 3.175 autos de infração – resultado da comprovação da ingestão de álcool acima do que é tolerado pela nova legislação do trânsito (até 0,6 decilitros de álcool por litro de sangue, equivalente a apenas duas latinhas de cerveja).

No ano que a Lei Seca foi criada, 979 pessoas foram autuadas. Ano passado este número saltou para 1.415, o que representa um crescimento de 44,5%. Em 2011, restando ainda quatro meses para acabar o ano, 781 motoristas já foram flagrados com excesso de álcool no organismo.

A consequência de tanto motorista bêbado ao volante não poderia ser outra. A quantidade de acidentes motivados pela ingestão de bebidas alcoólicas também aumentou significativamente. Nos últimos dois anos e meio, o número total de acidentes cresceu aproximadamente 22%, com 146 colisões ou atropelamentos registrados em 2009. Outras 179 ocorreram em 2010 e, até o final de agosto deste ano, 128 sinistros já aconteceram.

Deste total de ocorrências, 259 foram consideradas leves, apenas com registro de danos materiais. Mesmo assim, o crescimento foi de 40,26% no período. Os de natureza grave, onde pessoas sofreram ferimentos e necessitaram de socorro médico, chegaram a 118 casos de 2009 pra cá, com aumento de 58,8%. Por último, são os casos onde vidas humanas se perderam por causa da aliança imprudência/irresponsabilidade. Desde a criação da Lei Seca, 26 pessoas morreram vítimas de acidentes envolvendo motoristas que haviam bebido. O crescimento foi de 50%. Este ano, de janeiro a agosto, seis pessoas já morreram.

MOTORISTAS DESAFIAM A LEI SECA

/ TRÂNSITO PERIGOSO /

RIO GRANDE DO NORTE SOMA MAIS DE 1.700 PESSOAS PRESAS POR EMBRIAGUEZ AO VOLANTE



NÚMEROS

Período: março de 2009 a 31 de agosto de 2011

- ▶ Testes de bafômetro realizados: **84.152**
- ▶ Pessoas detidas: **1.784**
- ▶ Autos de Infração: **3.175**
- ▶ Acidentes leves: **259**
- ▶ Acidentes graves: **118**
- ▶ Mortos: **26**

FONTES: PRF E CPRE



▶ Quem se recusar a fazer o teste do bafômetro terá a carteira de habilitação apreendida, avisa a Polícia de Trânsito



▶ Aliathar Gibson, inspetor da PRF: "Muitos preferem pagar a multa a deixar de beber"



▶ Coronel Francisco Canindé de Freitas, comandante do CPRE: medidas mais rigorosas

LEI ESTÁ SENDO NEGLIGENCIADA

O inspetor Aliathar Gibson, que responde interinamente pelo Núcleo de Comunicação da Polícia Rodoviária Federal, acrescentou aos dados revelados à reportagem que os aumentos constatados até o momento são reais, mas bastante relativos. Ele explicou que isso acontece porque os percentuais podem crescer inesperadamente, dependendo da gravidade de um único acidente.

"Você imagina se um ônibus despencar de uma ribanceira e 50 passageiros morrerem porque

o motorista estava bêbado. Nesse caso, não podemos considerar que houve um aumento de 1.000% por causa de um único acidente", exemplificou a questão. Por esta razão, ainda de acordo com o inspetor, é difícil afirmar com exatidão quanto vem crescendo os índices resultantes da Lei Seca.

Contudo, apesar da ponderação, Gibson é enfático: "A Lei Seca está sendo negligenciada pelos motoristas. Isso nós não podemos negar", pontuou. Para o inspetor, isso vem acontecendo por

vários fatores. Entre eles está a falta de informação, já que a Lei possui quase três anos e as campanhas de conscientização vêm perdendo força, pela sensação de impunidade, muito em razão da não obrigatoriedade de se fazer o teste do bafômetro e, principalmente, por pura irresponsabilidade das pessoas, que sabem que a Lei existe, mas não mudam seus hábitos apesar de a multa doer no bolso. "Muitos preferem pagar a multa a deixar de beber e depois sair por aí dirigindo", considerou.

TJ NÃO SABE QUANTAS PESSOAS FORAM CONDENADAS

Bateu o carro bêbado, foi surpreendido por uma barreira policial ou foi flagrado pelo bafômetro, não há outro procedimento senão conduzir o motorista infrator à delegacia. Depois de detido e autuado, o transgressor da Lei Seca paga a fiança estipulada pelo delegado e vai pra casa, responder pela infração administrativamente.

Somente em casos extremos, onde há o registro de vítimas fa-

tais, seja o homicídio considerado culposo ou doloso, é que o motorista poderá amargar algum tempo atrás das grades. As últimas consequências, porém, só vêm à tona depois que o réu é julgado e condenado. Saber quantas pessoas foram condenadas pela Lei Seca no RN é a informação que falta.

O NOVO JORNAL foi ao Fórum Desembargador Miguel Seabra Fagundes e fez esta pergunta à asses-

soria de comunicação do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. A resposta foi vazia. Como os dados não estão todos juntos, disponíveis em um único sistema, seria necessário que as secretarias de cada uma das 12 varas criminais interrompessem seus serviços para verificar, processo a processo, quais os casos concluídos e já julgados envolvendo denúncias de ingestão de bebida alcoólica.

O Detran, por sua vez, também não sabe informar quantas pessoas tiveram suas carteiras de habilitação suspensas e quantos processos ainda estão em curso.

PUNIÇÃO PARA QUEM REJEITAR O BAFÔMETRO

A polêmica que envolve a constitucionalidade de o indivíduo ser submetido ao exame do teste do bafômetro levou a Polícia Militar a tomar uma atitude. E já está valendo. Desde o início do final de semana, o condutor que for flagrado em uma blitz, e que tiver ingerido bebida alcoólica, vai ter sua carteira de habilitação apreendida na hora e vai responder administrativamente pela infração junto ao Detran. E isso, independente de querer ou não fazer o teste do bafômetro. Basta que o policial constate, seja visualmente ou através de entrevista, que o motorista aparenta ter bebido.

"As pessoas dizem que não podem constituir prova contra elas mesmas. Tudo bem. O que estamos fazendo, agora, é dando a oportunidade de as pessoas provarem que não beberam", disse o coronel Francisco Canindé de Freitas, comandante do CPRE. "E quem não fizer o teste, terá que chamar alguém para levar o veículo, terá a habilitação recolhida e ainda vai responder junto ao Detran", reafirmou.

Para intensificar ainda mais o trabalho de fiscalização, e coibir que as pessoas arrisquem suas vidas e de outras pessoas dirigindo sob efeito de álcool no organismo, o coronel revelou que o CPRE, desde a sexta-feira, estará presente em vários pontos da cidade. Serão quatro equipes móveis preparadas para abordar os motoristas a qualquer instante. "Também vamos armar algumas tendas em locais estratégicos da cidade, principalmente nas proximidades de casas de show e bares bastante movimentados", acrescentou o comandante.

Lei Seca

Em 19 de junho de 2008 foi aprovada a Lei 11.705, modificando o Código de Trânsito Brasileiro. Mas, na prática, só entrou em vigor em março de 2009. Apelidada de Lei Seca, ela proíbe o consumo da quantidade de bebida alcoólica superior a 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro (ou 2 decigramas de álcool por litro de sangue), ficando o condutor transgressor sujeito a pena de multa no valor de R\$957,70, a suspensão da carteira de habilitação por 12 meses e até a pena de detenção.

COMPRE UM APTO E GANHE UM BÔNUS DE ATÉ 18 PARCELAS MENSAIS.

DURANTE AS OBRAS, VOCÊ PAGA UM MÊS, A DIAGONAL E A ROSSI O OUTRO.*

A DIAGONAL E A ROSSI DIVIDEM COM VOCÊ O PAGAMENTO DAS PARCELAS MENSAIS DURANTE A OBRA. TUDO PARA DAR O EMPURRÃOZINHO QUE VOCÊ PRECISAVA PARA REALIZAR SEU SONHO AINDA ESTE ANO.



RACHAM A CONTA COM VOCÊ



OBRAS INICIADAS

Subsídio de até **R\$ 17 mil**

VILA DAS FLORES NOVA PARNAMIRIM

APTOS 42M² E 63M²

CENTRAL DE ATENDIMENTO - AV. MA. LACERDA - 1001-A

- Área de lazer entregue equipada e decorada
- Guarita e Segurança 24h

4003-0980

REALIZAÇÃO:



A ROTINA CANSA, MAS ELA VENCE COM CHARMÉ

/ PROFISSÃO /
SUZANA FISCHER NORONHA OCUPA UMA FUNÇÃO DE COMANDO QUE TRADICIONALMENTE É DESEMPENHADA PELOS HOMENS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

DUAS INFECÇÕES URINÁRIAS em seis meses. Uma ultrassonografia está pendente há três. As duas horas de almoço a que tem direito acabam sempre ficando para o dia seguinte. E o próprio almoço, muitas vezes, é um sanduíche natural comprado no posto de combustível vizinho. Mesmo com uma rotina estressante e atribulada que mal lhe permite cuidar da saúde, a gerente de vendas da concessionária Hyundai em Natal, Suzana Fischer Noronha, 36, não se vê fazendo outra coisa.

Natural de Recife, está na capital potiguar desde fevereiro exercendo uma função que pertence basicamente aos homens. Alguma dificuldade por ser uma mulher no comando? "Nenhuma. Acho que para ter respeito precisa exibir postura", responde.

Difícil acreditar que essa mulher mal tem tempo para ir ao banheiro. Mas é verdade, garante. Segundo conta, é difícil também se lembrar de beber água. Chega à concessionária às 8h e só sai às 19h. Raramente usufrui do intervalo. "O máximo que faço é ir ao Midway comer alguma coisa. Muitas vezes compro um sanduíche natural aqui no posto", diz, se referindo ao estabelecimento vizinho.

Certa vez Suzana tentou ir almoçar em casa. Meia hora depois que saiu da loja, o telefone não parava de tocar. "Achei melhor voltar". Mas nada disso conta, ela frisa, é reclamação. "Adoro o que faço. Estou há 13 anos trabalhando com veículos e não me vejo fazendo outra coisa", diz.

Faz algum tempo que as mulheres se tornaram Suzanas. Deixaram de ser somente donas de casa e mães para virarem executivas e empresárias no mundo dos negócios. Passam mais tempo fora do que dentro de casa. E adoram. Suzana, por exemplo, acorda às 5h30 para malhar. Faz meia hora de exercício físico em casa e às 6h já está tomando café da manhã.

Sai de casa junto com o marido, que fica no trabalho – ele é funcionário da concorrência, vendedor da Nissauto – e vai para a Hyundai. Fica na concessionária até as 19h e quando está em período de fechamento de mês, pode ficar em sua sala até às 21h30. Aos 36 anos, tentou por quase cinco ter um filho. Desistiu. Por enquanto. "Estou descobrindo as maravilhas e o lado bom de não ter filhos", ressalta.

Enquanto um bebê não vem, ela exercita a maternidade com a cachorra golden retriever, de quase dois anos, a quem chama carinhosamente de "filha". Não costuma cozinhar e a faxina em casa quem faz é a diarista, que vai três vezes por semana. À noite, quando finalmente deixa o trabalho, só agüenta assistir o Jornal Nacional. "Quando acaba o jornal não presto mais para nada. O dia é muito atribulado e para agüentar tenho que dormir pelo menos sete horas por noite", acrescenta. Depois de uma boa noite de sono, costuma acordar "elétrica".

A gerente de vendas começou a trabalhar no ramo em 1998 em uma concessionária Fiat, em Recife. Ficou na empresa até 2003, quando se transferiu para Salvador para trabalhar como supervisora de vendas. Entrou no grupo CAO A neste mesmo ano numa concessionária Ford. Lá ficou até 2008. Quando o grupo decidiu vender as revendedoras, migrou para a Hyundai, onde está até hoje. "Passei esse tempo todo como vendedora até que no dia 1º de fevereiro, quando meu diretor fez uma proposta para eu vir pra cá. No dia 3 estava aqui de mala e cuia. Foi uma loucura, não tive tempo de pensar, mas foi a decisão mais acertada da minha vida", enfatiza.

E por quê? "A gente tem que aproveitar as oportunidades. Eu não sabia se depois teria outra como essa. Tinha muito vendedor até mais antigo do que eu, que não recebeu uma proposta como essa", emenda. Suzana está adorando tudo: desde o desafio até a cidade. "Todo dia eu aprendo algo novo", acrescenta. No último mês, a concessionária Hyundai vendeu 80 carros, considerado um número expressivo para o tamanho da loja.

Para atingir tal meta, porém, o trabalho é árduo. Tudo é de responsabilidade da gerente. "Sou gerente de vendas na teoria, mas na prática sou gerente de tudo", diz. Desde a política de negociação de preço com o cliente até autonomia para passar para os vendedores, ajudar na concretização dos negócios e faturamento passam por Suzana. O departamento financeiro e administrativo da empresa fica em São Paulo e o contato é feito única e exclusivamente através dela. "Todo tipo de autorização e liberação passa por mim. Tudo tem que ser pelo meu e-mail, com minha assinatura. O que posso delegar, delego, mas muita coisa fica sob minha responsabilidade", admite.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU



À FRENTE DE UMA EQUIPE MASCULINA

A executiva comanda uma equipe de vendedores de quatro homens, mas diz que sua diretora geral está em busca de uma vendedora mulher. "Tem cliente que só quer ser atendido por mulher, porque acha que elas têm mais jeito na hora de tratar. E homem geralmente é muito prático, né?", comenta. Segundo ela, em Natal sua função é exercida apenas por mais uma mulher, que trabalha na Ford Salinas.

Com uma rotina atribulada, pergunta qual a maior dificuldade e aquilo que acha melhor no seu dia-a-dia. "Meu maior problema é a falta de tempo. Preciso fazer uma ultrassonografia e estou com a requisição há quase três meses na bolsa e não consigo ir. Sempre acontece alguma coisa e tenho que priorizar o trabalho. O melhor é o desafio, é aprender. Ser gerente é muito diferente de ser vendedor, cuido de uma equipe inteira de vendedores e da parte administrativa também. Esse aprendizado está me preparando muito", avalia.

A gerente chegou a cursar Ciências Contábeis e Jornalismo, mas não terminou nenhum dos cursos. Foi levada a desistir deste último por conta da timidez. Não podia ver uma câmera na sua frente. "Passo mal quando dizem que vão me filmar. Tenho dor de barriga, fico sem dormir", confessa. Mas e como lidar com o atendimento aos clientes? "Fui melhorando na pressão. Hoje não me considero mais tímida para isso", acrescenta.

Nos próximos anos pretende continuar trabalhando como gerente de vendas e, se algum dia for demitida da Hyundai, não pensa em voltar para Recife. "Quero continuar trabalhando com isso em

Natal", planeja.

A saudade de Recife aperta no peito, mas a executiva sequer tem conseguido ir visitar os pais. Costumava falar com a mãe todos os dias, mas agora, com a vida corrida, às vezes demora até dez dias para ligar. "Tem final de semana que eu e meu marido ficamos de bode em casa, com saudade de Recife. Mas trabalho até as 13h do sábado e não compensa ir num dia para voltar no outro", explica.

Recentemente seus pais se separaram, depois de 44 anos de casamento. E Suzana tem sofrido por não estar podendo dar atenção a eles. "Meus pais estão ficando idosos e fico pensando até que ponto vale à pena ficar distante", reflete.

Para o próximo ano a gerente de vendas espera com ansiedade pela inauguração da nova loja Hyundai em Natal. Com 10,7 mil metros quadrados, a concessionária será estruturada para operar como uma loja conceito, com oficina, setor de seminovos, funilaria e peças. As obras devem começar nos próximos dois meses e os investimentos podem alcançar R\$ 16 milhões.



“
ADORO O QUE
FAÇO. O QUE
POSSO DELEGAR,
DELEGO, MAS
MUITA COISA
FICA SOB MINHA
RESPONSABILIDADE”

Suzana Fischer Noronha
Gerentes de vendas da
concessionária Hyundai em Natal

O BAÚ DO DOUTOR

/ PERSONAGEM / NAS COMEMORAÇÕES PELOS 50 ANOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL, O ADVOGADO DIÓGENES DA CUNHA LIMA CONTA OS CASOS QUE MARCARAM SUA CARREIRA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

EM CINQUENTA ANOS de atividade forense, o advogado Diógenes da Cunha Lima, 74, depa-rou-se com o melhor e o pior da alma humana. Ainda militando no ofício, ele diz que continua, todos os dias, a aprender alguma coisa do Direito. Não com a mesma voracidade da juventude, quando trabalhava como solicitador (ajudante de advogado) na cidade de Nova Cruz em 1961, mas com a sabedoria da paciência que dá serenidade no enfrentamento aos desafios da vida.

No brevírio desta entrevista, o homem que não se contentou apenas com a leitura técnica jurídica para o exercício profissional contou curiosidades. Causas perdidas. Causas vencidas. A decepção de ter posto em liberdade os “irmãos metralhas”. A satisfação de salvar uma obra de arte dos ratos, baratas e traças. E, também, como a literatura o salvou, e salva, da mera formalidade do Direito.

Não há fronteiras ente o intelectual e o advogado, confessou. Um sempre completou o outro. O escritor nasceu aos oito anos de idade e se atreveu a escrever poemas publicados pelo mestre e professor de Direito Internacional, Luís da Câmara Cascudo, de quem foi amigo íntimo. Apaixonado pela obra “O pequeno príncipe”, de Saint-Exupéry, uma das muitas frases de efeito do livro — “Tu te tornas eternamente responsável por tudo aquilo que cativas” — cai perfeita na sua defesa da escolha profissional.

O Tribunal do Júri em Nova Cruz foi palco das primeiras experiências do solicitador Diógenes da Cunha Lima, área da qual se afastou devido uma angustiante experiência. No Direito como na boa literatura, saber usar as palavras e contextualizá-las é essencial. Foi com as palavras certas na hora exata que ele ganhou as primeiras causas em Nova Cruz e em Natal.

Em 1961, no início do exercício da profissão ainda como estudante, o nome de um de seus primeiros clientes foi decisivo para seu êxito na defesa. O sujeito que se chamava “Felizardo” era pacato, motivo de chacota, apanhava de todos, mas um dia matou um de seus detratores. “Felizardo era um pobre infeliz. Apanhou muito. Passou a vida apanhando, em sofrimento”, discursou o jovem Diógenes para jurados e juiz. O homem matou para se defender, disse o solicitador à audiência. O promotor fez uma defesa fraca, contou. “Eu disse que ele era como um tambor. Fazia muito barulho por nada”. O promotor calou e ficou conhecido na cidade como o “promotor tambor”. O que importou mesmo foi a causa vitoriosa. Felizardo ganhou a liberdade.

Sempre na defesa, em um desses tribunais enfrentou o

promotor Cortez Pereira, um profícuo orador que mais tarde seria governador do Rio Grande do Norte. “Fiquei muito feliz porque ganhei dele, que era um orador incrível, fantástico”. O cliente de Diógenes era acusado de matar um menino em uma delegacia e foi absolvido.

METRALHAS

Logo nos primeiros anos de formado, na década de 1960, em Macaíba, quatro irmãos foram acusados de matar com certa crueldade um homem. Os rapazes eram conhecidos como “os irmãos paraibanos” e “irmãos metralhas”. Um caso famoso que Diógenes aceitou atuar na defesa por causa do pedido de um tio, que os tinha como bons rapazes.

Os “irmãos metralhas” foram absolvidos para felicidade do advogado e dos clientes. Mas essa história não terminou com o veredicto final do júri. Eles foram ao escritório, em Natal, agradecer ao advogado pela liberdade reconquistada. “Me disseram que eu tinha um crédito com eles. Eu não cobrei nada para defendê-los em consideração ao meu tio”, lembrou. — Ninguém vai tocar nunca no senhor. Se precisar...

E ainda se ofereceram para fazer “qualquer serviço” que Diógenes quisesse. “Eles praticamente confessaram que haviam matado o homem pelo qual eram acusados de assassinato e eu os defendi acreditando que eram inocentes. Uma confissão indireta do que eles tinham feito”, revela. Pior. Ainda queriam matar o delegado que os prendeu. Desistiram depois que Diógenes pediu, como pagamento, que eles não tocassem no delegado. “Tive um trauma. Sofri por causa desse caso”. Por isso, decidiu não advogar mais no júri.

Um dos casos mais emblemáticos para Diógenes foi a condenação de Cortez Pereira, governador do Estado de 1971 a 1975, que anos antes enfrentara no tribunal do júri. Dessa vez, ambos estavam do mesmo lado. Eram amigos. Cortez Pereira era acusado de crime de condescendência e teve seus direitos caçados pelo nefasto AI-5, o Ato Institucional que a ditadura militar lançou mão para prender desafetos.

“Ele era um homem de bem, correto”, complementou. Diógenes perdeu em primeira instância. “Na época, eu fiquei numa tristeza só. Eu era amigo dele, fui secretário de Educação no governo dele e ele foi condenado”. O caso foi ao Tribunal de Justiça e o terceiro e decisivo voto negou provimento à apelação. Então, no momento oportuno, o advogado perguntou ao desembargador por que ele havia negado o provimento se não considerava que Cortez Pereira havia agido de forma criminosa. Ao invés de “nego” o desembargador, convencido pelo advogado, disse “dou” provimento ao recurso e absolveu o ex-governador.



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

RETRATO DA VIDA

Advogado de poetas e artistas, um relato o fez abrir um sorriso largo. “Uma causa linda”, definiu. Um português que morava em Natal o contratou para livrá-lo de uma execução judicial em razão de dívidas bancárias. “Ele ficou devendo ao banco e não pagou. Foi executado. E pediram a remoção dos bens, entre eles, um quadro que ia ser penhorado”. Penhorar uma obra de arte para o advogado era um crime. Ainda mais um quadro famoso pintado em 1898 na Europa. Entrou com pedido dizendo que aquele bem só pertencia a ele por uma situação legal, mas que de fato pertencia à humanidade por ser uma obra de arte. “Obra de arte não pertence só à pessoa”. Consequentemente não podia ser executada judicialmente porque iria para um depósito judicial com baratas, ratos e traças. Enfim, ia ser destruída.

Na petição, o advogado se esmerou: “Quem vai restaurar o olhar azul de sua majestade, o duque de Kent, fixada em 1898? O instante único que fixou-se o olhar dele?” O jornal O POTI fez uma matéria sobre a defesa de Diógenes, duas páginas com texto assinado pelo jornalista Vicente Serejo. O cliente enviou exemplar do jornal ao presidente do Banco Lavoura, de Minas Gerais, o milionário Magalhães Pinto (1909-1996), que chegou a ser governador de aquele estado. Sensibilizado, Magalhães Pinto mandou fazer um acordo, para ele pagar seus juros e sem correção, de qualquer jeito, contanto que pagasse. Na época, década de 1980, o país vivia sob uma inflação corrosiva. Diógenes comprou o quadro depois que o português voltou a Portugal e o mantém hoje em seu escritório. “Uma lembrança de uma causa fantástica”.

E são muitos casos nos escaninhos desse apaixonado pela profissão. “Depois de um certo tempo, eu digo que a causa a gente ganha ao começar. Eu só aceito a causa se achar que o direito me favorece, que a justiça está do lado do meu cliente”, informa. Isso é um julgamento prévio que ele faz com advogados em seu escritório. É uma triagem inicial. “Só entramos se tiver com a justiça do lado do cliente”.

CONTINUA
NA PÁGINA 13 ▶

PERDAS ANGUSTIANTES

Diógenes da Cunha Lima sofria e ficava angustiado quando perdia uma causa. Uma dessas foi engraçada, contou.

O juiz determinou a prisão de um cliente seu porque ele não tinha pago a pensão à ex-mulher. “Ela deu a procuração ao amante para pegar o pagamento em nome dela”. O cliente, constrangido e humilhado, se recusou a fazer o pagamento.

“O juiz disse que não tinha nada. Que ele era procurador e o marido deveria ter feito o pagamento. “Sofri porque achei um

absurdo. Recorri e entrei com um pedido de habeas-corpus no Tribunal, alegando que a ética era superior ao Direito e a ética não submetia um homem a pagar pensão ao amante de sua ex-mulher”. Direito, disse ele, tem que ser baseado na ética, se ele não for ético não vale nada”. Por causa do argumento, mais uma vez, saiu vitorioso.

A decretação da falência da empresa de um homem de bem, trabalhador, considerado pelo advogado como extraordinário, também o entristeceu. “Ten-

tei orientá-lo para evitar a falência, mas ele não me ouviu”. Sobre a coragem de falar das causas perdidas, Diógenes é enfático: “Depois de um certo tempo, você se libera para falar o que vem do coração”. Quando começou a advogar, disse que aceitava qualquer tipo de causa. “O que chegava para mim, eu queria”. Depois passou a selecioná-las e há muito tempo só aceita a causa depois que a considera inteiramente justa. “Aquilo me constrangia, pegar uma causa pela qual eu não sentia gosto”, declara.

“

EU SÓ ACEITO A CAUSA SE ACHAR QUE O DIREITO ME FAVORECE, QUE A JUSTIÇA ESTÁ DO LADO DO MEU CLIENTE”

Diógenes da Cunha Lima
Advogado



CAUSA INÉDITA NO PAÍS

Uma causa inédita no Brasil, até então, foi defendida por Diógenes da Cunha Lima. A data não importa, o fato sim. E daria até para rimar nos versos de cordel ante fato tão inusitado.

O marido que ganhou a pensão da mulher, uma assistente social, funcionária pública federal. Ele era representante comercial e

foi convencido por ela a abandonar seus negócios em Natal e viajar para o Rio de Janeiro, onde a mulher queria trabalhar. De nada adiantaram os argumentos dele de que lá não conseguiria emprego. Dito e feito. Separaram-se.

O marido voltou para Natal com uma mão na frente e outra atrás. Quando chegou, as representações comerciais tinham sido tomadas por outros, e ele perdeu dinheiro. Ficou desempregado. Na época, a lei dizia que o

marido era o chefe da sociedade conjugal, a ele competia manter a casa. “E eu defendi a tese de que os direitos são iguais. Se ele podia mantê-la, ela tinha a obrigação de fazer o mesmo porque ele estava desempregado”. Ganhou a causa e 30% do salário da mulher foi para a pensão do marido. Uma decisão inédita do Tribunal de Justiça do Estado, confirmada pelo desembargador Manoel Araújo, a primeira desse tipo no Brasil.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 12 ▶

DUAS VEZES PASSA EM CONCURSO, DUAS VEZES DESISTE DE SER JUIZ

Do escritório que dividia com o amigo José Augusto Delgado, em cima do Armazém Triunfo, na Presidente Quaresma, Alecrim, na década de 1960, ao escritório no bairro do Tirol, onde trabalham quase 200 pessoas, os cinquenta anos de advocacia de Diógenes da Cunha Lima são uma alegria que ele mesmo se espanta. Com o atual foram sete escritórios, história que ele conta em um painel afixado em uma parede.

O ex-ministro do Superior Tribunal do Trabalho, José Augusto Delgado, dividiu amizade e quarto de pensão em Natal com Diógenes. Nos fins-de-semana iam os dois para o interior. Diógenes para Nova Cruz ajudar o pai Diógenes da Cunha Lima, de quem herdou a paixão pela advocacia e, também, o mesmo nome. O amigo ia para Santo Antônio, ajudar o pai na loja de panos (tecidos).

Os dois fizeram concurso para juiz e passaram, mas Diógenes - que chegou a ser nomeado - desistiu porque o salário era muito menos do que ele ganhava como advogado na época. Segundo, porque tinha medo de julgar. "Na minha vida sempre tomei partido" e o fato de ter que julgar o angustiava. Fez o concurso pela segunda vez, passou, e novamente desistiu. "De vez em quando eu me arrependo, porque a vida de juiz é mais

tranquila e hoje ganha razoavelmente bem". Delgado seguiu carreira porque acreditava na causa. "Ainda hoje ele é assim".

Em uma das estantes de seu escritório, com edições especiais de Os Lusíadas e outras obras, além das suas próprias, há 40 traduções de "O pequeno príncipe" que ele mesmo comprou ou recebeu de amigos que viajam pelo mundo afora e sabem de seu interesse pelo volume. Ele quer chegar às 120 traduções existentes da obra.

Nas paredes do escritório há quadros pintados de baobás, outra paixão, com ilustração do menino do livro de Saint-Exupéry. Na verdade, há uma ala somente com quadros de baobás, suas flores e seus frutos. E diplomas e medalhas que ganhou no Brasil e no exterior. E obras de arte, e relíquias. E uma estátua do Menino Jesus de Praga, uma devoção que passou de mãe para filho.

Como todo apaixonado, Diógenes da Cunha Lima disse que nunca se viu em outra profissão. "Sou um devoto da advocacia. Valorizo muito a minha profissão. A profissão dos advogados". O Rio Grande do Norte, segundo ele, é um estado único no Brasil na formação de juristas e cita um rosário deles como Amaro Cavalcanti, Seabra Fagundes, Carvalho Santos e João Chaves.



▶ Além de advogado, Diógenes da Cunha Lima tem livros publicados e é presidente da Academia de Letras do RN

JUSTIÇA DOS BONS

Enquanto o mundo explodia com o rock'n'rol, as viagens espaciais, pouca coisa acontecia na agreste Nova Cruz. Na família Cunha Lima, o patriarca, advogado, lia muito e recitava poesia em voz alta para os filhos. Diógenes era um atento ouvinte e um curioso leitor. Aos treze anos foi mandado para estudar em Natal.

Por influência do pai e do primo Otacílio Cunha Lima, escolheu o Direito. Já estudante da área, viu a necessidade que sua terra tinha por advogados. O juiz Joaquim das Virgens Neto o ajudou dando licença para advogar ainda quando era estudante.

"Meu pai recitava poemas que falava na Justiça. E me impressionou um verso". O verso era "A justiça dos bons consiste no perdão. Um justo não perdoa. A justiça é implacável" de Abílio Manuel Guerra Junqueiro, poeta e político português.

No caminho da profissão, Diógenes da Cunha Lima foi adjunto da primeira promotoria de Natal, em 1961. Antes de entrar na faculdade de Direito na década de 1960, já tinha atividade jurídica. Na época era permitido sob licença advogar com autorização do juiz da comarca. Ao concluir o curso em 1963 já era inscrito na Ordem como solicitador. Nessa época foi substituído de dois promotores, Nogueira Fernandes em Natal e Otacílio Cunha Lima, seu primo, em Nova Cruz. Os dois chegaram a ser a procurador-geral de Justiça. O pai também foi adjunto de promotor.

Em Natal estudou no Marista, no Colégio 7 de Setembro, ambos particulares, e no Atheneu Norteriograndense, onde foi aluno e professor por muitos anos. Ensinava para ajudar o pai, afinal, eram seis filhos estudando e era difícil manter todos. Lecionou português nas escolas Atheneu, Padre Miguelinho, Neves, Visconde de Cairu (Rocas) e Alberto Maranhão (Quintas).



▶ Diógenes da Cunha Lima com o quadro que comprou do português



PRECOCE NA PROFISSÃO

A leitura das peças jurídicas era um ato de prazer. Por isso, gostava de frequentar cartórios para saber como tudo funcionava e contou com ajuda de juristas da época, como Junqueira Fernandes que o ensinou a redigir. "Era um homem extraordinário na síntese". Na conclusão do curso, para evitar atritos entre comunistas e não-comunistas, a sua "Turma da Paz" recebeu o nome de John Fitzgerald Kennedy (presidente dos EUA) e Nikita Khrushchev (presidente da URSS), comandantes mundiais da guerra fria.

Tudo relacionado à profissão foi precoce para Diógenes. Recebeu o diploma antecipadamente, pois a formatura só ia ser em março e requereu logo em dezembro do ano anterior. Os motivos? O diretor da Faculdade de Direito, Oto Guerra, concedeu antecipadamente o diploma de 1963 para que o jovem recém-formado começasse a ensinar na faculdade, pois Diógenes da Cunha Lima. Quem o indicou foi Edgar Barbosa para ensinar prática jurídica por causa de sua experiência.

“
SOU UM DEVOTO
DA ADVOCACIA.
VALORIZO MUITO A
MINHA PROFISSÃO.
A PROFISSÃO DOS
ADVOGADOS”

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

EDITORIAL

Temos tido com o governo do estado a tolerância natural, ofertada aos que chegam e encontram a casa por arrumar. Mais do que isso, temos tido a compreensão das dificuldades de qualquer governo que se inicia. Nos momentos críticos tivemos paciência para garantir nossos direitos, espaçando prazos e evitando ações mais radicais, como greve. Estamos às vésperas do pagamento de setembro, onde deve ser extinta a gratificação de alta complexidade de R\$ 2.200,00, com o consequente aumento do salário para a categoria médica, que terá acréscimo neste valor. Notícias preocupantes dão sinais de vários artifícios do governo para ludibriar os médicos e descumprir a lei e o acordo assinado pelo secretário Paulo de Tarso. Os médicos não fizeram greve até agora porque encontraram no secretário Domicio Arruda e na Consultora Geral do Estado, Dra. Tatiana Mendes, uma interlocução honesta e segura que garantiu o cumprimento da nossa lei para setembro, embora sua implantação fosse para maio. Mas atenção, temos notícias de que o governo planeja um faz de conta, o novo salário não seria para todos e na verdade nem seria novo salário, mas uma gratificação permanente. Que fique bem claro: Não aceitaremos. E se for preciso greve, nós a faremos. Que não se confunda desejo de conciliar, prudência e paciência, com fraqueza. Temos assembleia dos médicos no dia 27 de setembro, o que tiver que ser será.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

PERSEGUIÇÃO POLÍTICA

Persiste a mania de perseguição política de médicos. Um dos líderes da greve de Parnamirim enfrenta duro embate com a prefeitura de Parnamirim, que tenta prejudicá-lo de forma descabida. O Sinmed já colocou toda a estrutura jurídica para defender o médico e deve acompanhar de perto o caso.

CONGRESSO FENAM

O Estado do RN recebe em maio de 2012 o Congresso Fenam. Durante esse evento deverá ser eleito o novo presidente da Federação. O local do evento, Pipa, foi eleito pela Fenam-NE em reunião nesta última sexta-feira.

MÉDICO MÍDIA

As inscrições para o Seminário Regional Médico/Mídia podem ser feitas até o próximo dia 23, através do endereço www.sinmedrn.org.br/evento. O Seminário acontece nos dias 29 e 30 de setembro, na sede do Sinmed, e tem por objetivo integrar médicos, jornalistas, bem como gestores das duas áreas, estimulando o debate sobre comunicação e saúde.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Na quarta-feira passada (14) o Sinmed participou de uma audiência pública na Assembleia Legislativa sobre a situação de superlotação e falta de estrutura do Hospital Walfredo Gurgel. Estiveram presentes também o Secretário Estadual de Saúde, Domicio Arruda, representantes dos profissionais da saúde e a direção do Hospital. O que foi declarado pela secretaria de saúde é de que são precisos 18 milhões para a resolução dos graves problemas pelos quais passa o hospital e, boa parte deste investimento, deve ir para a rede básica de saúde. Desafogando assim o Walfredo Gurgel.

SINMED CULTURAL

Encontro marcado na próxima quarta-feira, 21/09, com Anna Maria Cascudo. O tema da palestra é "vivência no Folclore", onde Anna relata suas experiências e descobertas, de várias andadas, sobre o folclore potiguar. O evento acontece às 19h30, no auditório do Sinmed.

Presidentes dos sindicatos médicos do Nordeste se reuniram em Fortaleza na última sexta, 16, durante todo o dia para deliberar ações da FENAMNE.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

ALÔ, É DE ALCAÇUZ?

/ ABSURDO / SOMENTE ESTE ANO, SEGUNDO APUROU O NOVO JORNAL, FORAM APREENDIDOS MAIS DE MIL TELEFONES CELULARES NAS TRÊS MAIORES PENITENCIÁRIAS DO ESTADO; A MAIORIA DOS APARELHOS CONFISCADOS ESTAVA NA UNIDADE DE SEGURANÇA MÁXIMA DE NÍSIA FLORESTA



ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

SE JÁ FOI surpreendente o fato de o NOVO JORNAL ter intermediado junto ao traficante João Maria da Silva a libertação de 54 mulheres que passaram 24 horas dentro da penitenciária de Alcaçuz, fato ocorrido na última quinta-feira – com toda a comunicação sendo feita através de um aparelho celular que o preso mantinha dentro de sua cela – alguns números que a reportagem teve acesso são ainda mais absurdos. Somente este ano, em vistorias realizadas nas três maiores unidades prisionais do Rio Grande do Norte, já foram encontrados 1.012 telefones em poder dos presos. A maioria, exatos 886 celulares, só em Alcaçuz.

Considerando que Alcaçuz possui hoje mais de 600 internos, seria o mesmo que distribuir um celular e meio por apenado. Na Penitenciária Estadual de Parnamirim (PEP) foram encontrados 90 aparelhos e na Penitenciária de Mossoró mais 36. “Eu estaria mentindo se dissesse que não há corrupção dentro das penitenciárias. Infelizmente acontece, mas estamos trabalhando para coibir a entrada de celulares nas penitenciárias”, afirmou o coordenador do sistema prisional do Rio Grande do Norte, José Olímpio.

Já o secretário Thiago Cortez, titular da Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc), afirmou que medidas administrativas já foram



▶ Quantidade de celulares apreendidos em Alcaçuz é maior do que a quantidade de detentos confinados na unidade que deveria ser de segurança máxima

tomadas para descobrir como os telefones estão entrando nos presídios com tanta facilidade. “O Ministério Público e a corregedoria já estão apurando as denúncias de que agentes e policiais estão por trás destes crimes”, revelou.

A preocupação do secretário tem muito fundamento. Na edição de sexta-feira, que revela a conversa que a reportagem teve com o preso João Maria, ele, que disse in-

clusive pertencer a maior facção criminosa do país, o PCC, afirmou que visitantes não entram com aparelhos celulares em cadeia nenhuma. “Você sabe que visita não entra com celular. Quem entra com telefone são os agentes. É só pagar que você recebe”. Em outro trecho da conversa entre o preso e o repórter, João revelou inclusive o valor que se paga para conseguir um telefone em Alcaçuz: “O telefo-

ne custa R\$ 1 mil”. E quem vende? “Sou burro não. Se disser o nome deles (dos agentes) eu morro”. Se as informações do traficante são verdadeiras, a conta fica fácil de fazer. Como cada aparelho custa R\$ 1 mil, a movimentação financeira dentro das unidades prisionais do estado já ultrapassa a cifra de R\$ 1 milhão.

“Estamos tentando recuperar os detectores de metal que es-

tão inutilizados. Isso vai ajudar”, limitou-se a afirmar Thiago Cortez, questionado sobre a aparelhagem que a Sejuc possui para coibir a entrada de aparelhos celulares. O problema é que os agentes penitenciários não passam pelas revistas. “Aí cabe a polícia investigar. Se ficar comprovado que os agentes estão facilitando, devem ser punidos exemplarmente”, concluiu o secretário.

“O MP E A CORREGEDORIA JÁ ESTÃO APURANDO AS DENÚNCIAS DE QUE AGENTES E POLICIAIS ESTÃO POR TRÁS DESTES CRIMES”

Thiago Cortez,
Secretário estadual de
Segurança e Cidadania

APARELHO RASTREADOR COMPROVA O QUE SE SABE

O tráfico de drogas no Rio Grande do Norte está fortemente ligado à Penitenciária Estadual de Alcaçuz. Tanto que, se alguém quiser se tornar um grande traficante, basta ter intimidade com algum bandido preso lá dentro. Somente assim, através da credibilidade e da confiança que estes criminosos têm com as grandes facções do Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente, é que as drogas serão enviadas para cá.

Maconha, crack, cocaína, tanto faz. Mas, afinal, os presos de Alcaçuz possuem contato com os narcotraficantes de fora? “Sim, claro que sim”, já havia afirmado o delegado Odilon Teodósio, titular da Delegacia Especializada em Narcóticos (Denarc), em matéria publicada pelo NOVO JORNAL em maio deste ano.

Na época, o delegado chegou a revelar que um equipamento rastreador de ligações havia sido testado nas proximidades de Alcaçuz. O objetivo foi comprovar que os presos estavam utilizando equipamentos de comunicação no interior das celas. E como estavam!

“Mais de 500 números diferentes de telefone celular foram captados pela máquina, trazida de Brasília somente para esta finalidade”, confirmou Odilon. Durante a entrevista, o titular da Denarc abriu o jogo e escancarou o esquema. Denunciou a falta de segurança na penitenciária e alertou: “O presídio é frágil. O problema da droga no Rio Grande do Norte chama-se Alcaçuz. É a principal porta de entrada de entorpecentes. Os presos de Alcaçuz têm muito contato com as grandes facções criminosas do país, principalmente com o PCC e o Comando Vermelho. Como sempre pagam pelas encomendas, conquistaram muita credibilidade e influência. Para alguém ser um comerciante de drogas de respeito aqui, primeiro tem que conhecer os traficantes presos em Alcaçuz”, disse Odilon.



AVIÕES DO FORRÓ

Você vai decolar com essas garotas! Já nas bancas!

EDITORA Abril

PLAYBOY



No próximo dia 21 de setembro será comemorado, pela primeira vez no Rio Grande do Norte, o Dia do Auditor Fiscal, aprovado pela Lei nº 9.452/11, de autoria do deputado Nélder Queiroz, sancionada pela Governadora Rosalba Ciarlini, em 05 de fevereiro de 2011.

Para comemorarmos esta data, que é também o Dia de São Matheus, padroeiro dos auditores, alfandegários, financeiros e dos conselheiros fiscais, estamos preparando uma tarde de atividades na sede do nosso Sindicato. Para o qual convidamos toda família Fisco, amigos e sociedade em geral.

É com alegria que vamos celebrar esta data com a certeza do dever cumprido. Este mês conseguimos alcançar mais um recorde de arrecadação de ICMS para o Estado, fruto do trabalho competente dos nossos auditores.

O Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços, principal fonte de recursos do Estado, apresentou um aumento de mais R\$ 34 milhões em relação a agosto de 2010. Foram arrecadados exatos R\$ 275.582.768,59, resultado histórico para o mês.

Neste ano de 2011, só do ICMS, foram recolhidos aos cofres públicos cerca de R\$ 2.065 bilhões, sendo que 25% desse montante destinado aos Municípios. A alta em relação aos oito primeiros meses do ano anterior é de 12,7% ou R\$ 233 milhões.

Composta exclusivamente por técnicos da área, a Secretaria da Tributação do Estado, que tem à frente um Auditor Fiscal de carreira, tem avançado bastante na qualificação dos seus quadros e no desenvolvimento de tecnologias da informação que propiciam uma nova relação entre o Fisco e os contribuintes.

O Fisco potiguar tem trabalho substancialmente no combate à sonegação fiscal. Esse empenho gera recursos financeiros para a ampliação dos serviços públicos de qualidade nas esferas da saúde, educação, segurança e infraestrutura para a população.

Com os novos números, a arrecadação de ICMS do RN supera metas e expectativas estabelecidas pelo Governo. E vamos continuar trabalhando para que o RN cresça cada vez mais. Temos consciência da importância do trabalho do Fisco para o desenvolvimento do nosso Estado.

Comemore conosco!

Convide

O Sindifern - Sindicato dos Auditores Fiscais do Tesouro Estadual do RN - tem a honra de convidar vossa senhoria para a solenidade de comemoração ao Dia do Auditor Fiscal, no dia **21 de setembro de 2011, às 15h00, na sede do sindicato.**

Na ocasião, serão ministradas as palestras Previdência Complementar, pelo diretor de aposentados e pensionistas da FENAFISCO, Marco Aurélio Cavalheiro Garcia, e Importância da Participação Política do Fisco, pelo diretor de comunicação do SINTAF-CE e presidente da comissão de Participação Política da FENAFISCO, José Nilson Fernandes.

Após o painel, será servido um coquetel aos Auditores Fiscais e convidados presentes. Favor confirmar presença até o dia 19/09 (segunda-feira), no telefone 3206-7788, com Janete.

Atenciosamente,

Marleide Carvalho de Macedo
Presidente



352 famílias

JÁ RECEBERAM A CASA PRÓPRIA.
E MAIS 3.400
ESTÃO SENDO CONSTRUÍDAS.



**Residencial Nelson Monteiro
é apenas o primeiro empreendimento
entregue pela prefeitura.**

O sonho da casa própria deixou de ser apenas um sonho para as primeiras 352 famílias parnamirinsenses beneficiadas. A prefeitura já entregou os apartamentos do Residencial Nelson Monteiro – o primeiro empreendimento entregue com recursos do programa Minha Casa Minha Vida em Parnamirim. E mais 3.400 imóveis estão sendo construídos, tornando a vida de milhares de cidadãos mais digna. É a prefeitura falando menos e fazendo mais.

TÁ FALANDO *menos*
TÁ FAZENDO **mais**

Sim
Parnamirim
É possível fazer mais.



▶ Pilares do que seria uma ponte sobre o rio Potengi só poderão ser demolidos ao fim da pendenga judicial

TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ

ESQUELETO DA PONTE: NOVELA GANHA MAIS UM CAPÍTULO

/ IMPASSE / JUIZ RECEBE DO CREA LISTA COM NOMES DE ENGENHEIROS APTOS A REALIZAR A PERÍCIA NOS ESCOMBROS DA OBRA QUE JAZ INCONCLUÍDA NO POTENGI

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **JUIZ GERALDO** Antônio da Mota, da 3ª Vara da Fazenda Pública, recebeu do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) uma lista com nomes de engenheiros aptos a periciar as obras inconclusas da ponte sobre o Rio Potengi. A medida é necessária para a análise do valor monetário dos pilares construídos pela Cejen Engenharia LTDA às margens do estuário, obra iniciada em 1999 e paralisada em 2004 por falta de recursos, antes da edificação da Ponte Newton Navarro.

Este é apenas mais um capítulo na briga judicial entre a Prefeitura do Natal, responsável pelo primeiro processo licitatório da ponte, e a construtora paranaense. Desde 2004, com o fim do contrato com a prefeitura, a empresa busca na justiça potiguar uma indenização pelos pilares deixados às margens do Rio Potengi.

Em abril de 2004, a Cejen foi obrigada retirar todo o maquinário do canteiro de obras, com apenas alguns pilares montados, em razão de um mandato de reintegração de posse da 3ª Vara da Fazenda Pública. Desde então, uma disputa jurídica está sendo travada pela Prefeitura do Natal e a construtora.

A primeira ação, em razão dos danos morais, já foi julgada im-

procedente pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. Já a segunda ação, a de ressarcimento por danos materiais, devido aos investimentos da empresa no canteiro de obras, aguarda por uma definição da justiça desde 2004.

Na última movimentação do processo, o juiz Geraldo Antônio da Mota condenou a Prefeitura do Natal a ressarcir a empresa, mas antes disso solicitou ao Crea uma lista de engenheiros peritos em edificações para realizar uma perícia do valor das obras no estuário do Rio Potengi.

A lista foi encaminhada há duas semanas pelo presidente do Crea, Adalberto Pessoa, ao Tribunal de Justiça. O juiz ainda não escolheu um profissional e nem determinou o prazo para receber o relatório pericial. Segundo a assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça, não há prazos para a decisão do juiz Geraldo Antônio da Mota, que definirá o valor da indenização a ser paga à empresa paranaense. Apenas ao final do processo judicial, os pilares deixados pela construtora poderão ser demolidos.

O NOVO JORNAL tentou entrar em contato com os envolvidos no processo. O Procurador Geral do de Natal, Bruno Macêdo, não atendeu aos telefonemas. E o diretor da Cejen Ltda, Cecília Ennes, não foi encontrado pela reportagem.

ANASTÁCIA VAZ / NJ



▶ Adalberto Pessoa, presidente do Conselho Regional de Engenharia

ANASTÁCIA VAZ / NJ



▶ Geraldo Antônio da Mota, juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública

MEMÓRIA

A licitação para a construção da ponte foi lançada em 1996, durante a administração do prefeito Aldo Tinoco Filho. A obra só foi iniciada em 1999, mas parou em 2002 por falta de recursos da empresa vencedora do processo licitatório, a Cejen LTDA, com sede em Curitiba (PR). Em 2004, devido ao atraso na conclusão da ponte, ocorreu a cessão do

contrato com a Cejen. Uma nova licitação foi aberta no mesmo ano. Só que agora o novo processo de construção foi coordenado pelo Governo do Estado. A realização da obra ficou sob a responsabilidade das construtoras Queiroz Galvão S. A. (PE) e Construbase Engenharia LTDA (SP) com o valor de R\$ R\$ 194 milhões. A obra foi concluída em 2007.



Av. Romualdo Galvão

1º LUGAR GERAL DO ENEM NO RN.

FONTE: MEC - INEP

“Educando para o pensar” é o princípio

do trabalho pedagógico do CEI.

Como resultado de nosso método,

comemoramos mais um ano de liderança

estadual no ranking do ENEM.

Estimulamos os potenciais de nossos alunos,

tornando-os aptos a aceitar e superar qualquer desafio.

O sucesso é consequência.

90,3%
DE PARTICIPAÇÃO

MAIOR PONTUAÇÃO
DO ESTADO:

683.29

4006.0550
ceinet.com.br

1999

Foi o ano em que a construtora paranaense Cejen iniciou a construção da ponte, obra paralisada em 2002

Aventura, diversão e sossego.
Aqui a felicidade é tamanho família.



PROJETO:
ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA FABIANO PEREIRA

- Kids Club
- Circuito para corrida • Tirolesa • Playground
- Quadra Poliesportiva • Campo de Futebol
- Casa do Tarzan • Arborismo • Quadra de Tênis • Espaço Fitness
- Piscina adulto • Piscina infantil • Deck molhado
- Quiosque Sauna e Massagem • Salão coberto multiuso e área de apoio
- Espaço Gourmet • Jardins • Condomínio completamente murado
- Ruas pavimentadas, iluminadas e drenadas
- Estacionamento para visitantes
- Guarita • Segurança 24h



Espaço fitness



Casa do Tarzan



Espaço gourmet



Quiosque sauna e massagem

Localização



CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:

VENDAS:



ecomax



fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

(84) 3203.3000



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 - IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 - Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresentada porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

MARCOS BEZERRA
DO NOVO JORNAL

“AQUI MORA GENTE feliz”, está escrito na plaquinha, dessas de guardar chaves, na entrada do apartamento. Pendurada nela, e também a destoar do ambiente sofisticado da orla de Areia Preta, uma peça de tecido artesanal com outra mensagem: “Seja bem-vindo”. Somos bem-vindos e o sorriso da dona da casa é prova disso, ainda mais após descobrir que o repórter, que estava atrasado para a entrevista, era um antigo companheiro de trabalho. Foram onze anos de convivência; tempo suficiente para saber que aquele sorriso é a marca registrada de Glácia Marillac. Mas, a repórter está deixando a Inter TV Cabugi para abraçar outros projetos. O motivo principal responde pelo nome de Helena, tem olhos azuis vivos e onze meses de idade.

Na sala espaçosa, os objetos de decoração trazidos por Glácia e o marido, o empresário Rogério Rondon, de várias partes do mundo, chamam a atenção, mas não tanto quanto o cercadinho e os brinquedos coloridos espalhados pelo tapete. Glácia sai para o trabalho no início da manhã e só retorna depois das 14h. Em casa, o tempo é todo dedicado a cuidar da pequena, que dorme cedo, por volta das 19h. A mãe fez a conta e achou poucas as horas de dedicação exclusiva. “Os horários da TV não estão mais dentro da minha nova realidade com Helena, que é o meu maior projeto. Então, estou partindo para algo novo. Penso em trabalhar com consultoria e explorar outras vertentes da comunicação, mas sem nunca perder o foco de tentar fazer algo por um mundo melhor”, ressalta.

A jornalista recebeu proposta para continuar na Inter TV, no departamento de webjornalismo, mas não voltou atrás na decisão. Ela pretende se dedicar com mais afinco ao site eucuidodaminhacidade.com.br, criado há alguns anos e que também ficou em segundo plano desde a gravidez de Helena. “A decisão de bater asas é justamente porque eu quero poder vivenciar coisas novas. Eu vou viver com menos dinheiro e mais liberdade”, define.

O trabalho em TV vai deixar saudades, afinal, já são 14 anos na telinha dos potiguares. Glácia Marillac Azevedo de Medeiros Rondon nasceu em São Paulo, passou parte da infância e adolescência em Brasília e mora em Natal desde os 15 anos. Ex-aluna da “ETERN”, trocou geologia por jornalismo e se formou na turma de 2000. Antes disso, em 1997, Marillac foi contratada pela TVU, através da Funpec, como apresentadora. Ao mesmo tempo foi ser repórter e apresentadora da TV Potengi, hoje Band Natal. “Aí fui chamada para a Cabugi em setembro de 99”, revela.

Foi na afiliada da Rede Globo que ela fez suas melhores matérias.

Qual a que mais lhe trouxe satisfação? “São várias. Desde a série dos sanfoneiros toda rimada, que fiz para homenagear o meu pai que adorava forró, à série de matérias internacionais, inclusive a da trilha inca que filmei sozinha nos quatro dias pela cordilheira dos Andes, chegando a 4.200 metros de altitude e dormindo acima das nuvens. Marcou também a matéria que fiz para o Jornal Hoje sobre os pescadores que viraram criadores de porcos por causa da sujeira no mangue. Adorei fazer a série desafios do UFRN que mostrou uma radiografia do Estado com todas as suas dores e delícias. Enfim, tem muita coisa legal que fiz e pretendo fazer”, diz, deixando entender que continuaremos ouvindo falar dela.

Os próximos trabalhos, é quase certo, devem ter uma maior preocupação social. “O que me faz ter certeza de que escolhi a profissão certa é quando sinto que colaborei para tornar a vida de alguém um pouquinho melhor. Como diz madre Tereza de Calcutá sou apenas uma gota no gigante oceano, mas sem essa gota o oceano fica menor.”

PRO DIA NASCER FELIZ

/ PERFIL / JORNALISTA ESTÁ SE DESPEDINDO DA INTER TV CABUGI PARA SE DEDICAR À FILHA HELENA, MAS QUER CONTINUAR COM TRABALHO QUE AJUDE A MELHORAR NATAL E O MUNDO

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NUNO



▶ A jornalista Glácia Marillac em um momento de reflexão: certeza de dever cumprido e que ainda tem muito a fazer na profissão que abraçou

“SOU CATÓLICA POR TRADIÇÃO E CRENTE EM DEUS POR OPÇÃO. PARA MIM ELE É MEIO QUE UM GUARDIÃO, QUE SEMPRE ESTÁ ABRINDO AS PORTAS PARA A GENTE. NÃO ACREDITO NUM DEUS QUE PUNE, MAS NUM DEUS BONDOSO, SEMPRE A CUIDAR DE SEUS FILHOS.”



▶ Glácia brinca com a pequena Helena: mais tempo para se dedicar à filha

GLÁCIA E A MELHOR HISTÓRIA DE SUA VIDA

Helena mudou a vida da jornalista Glácia Marillac desde a descoberta da gravidez. “Ela foi gerada na Índia”, revela. Glácia e o marido passaram um mês no país asiático. “Nós fomos participar do Maha Kumbh Mela, o maior evento espiritual do mundo. Lá as mulheres pegavam os bebês recém nascidos e mergulhavam nas águas geladas do rio Ganges. Eu mergulhei junto com o povo, molhando a barriga três vezes.”

A jornalista conta que havia suspendido os comprimidos contraceptivos por 90 dias, não sem antes, bem ao seu jeito desafiador, conversar com Deus. “Eu falei, ó Deus, se eu tiver que ser mãe mesmo, que venha nesses três meses. Pedi também que se ele tivesse um espírito de luz para mandar, que me mandasse”, confessa. Olhando embevecida para a pequena de olhos azuis vivos, “meu avô e um avô de Rogério tinham olhos azuis” ela tem certeza da generosidade divina.

Outras coincidências cercam o nascimento da filha. A menina, que inicialmente se chamaria Gabriela, mudou de nome por causa de um sonho da irmã, Glícia Marili, professora e diretora do Centro de Ciência e Tecnologia da UFRN. “Glícia sonhou que a menina nasceria branca, de olhos azuis e que se chamaria Helena. Quando eu a vi pela primeira vez na maternidade, não tive dúvidas, era Helena que tinha chegado”, conta.

A mãe ainda desconfiou que os olhos da pequena iam mudar de cor mais à frente. Não mudou e Glácia, mãe aos 34 anos e 11 meses, ficou com ainda mais certeza de quem tem realmente um espírito de luz em casa. Mais um, diria o repórter amigo.

CRENÇA

Se os deuses hindus têm algu-

ma coisa a ver com a maternidade plena, a jornalista não afirma nem nega, mas confessa que ficou impressionada como que viu aos pés do Himalaia, como as centenas de homens sagrados nus, cobertos de cinzas, mergulhando no rio para purificar o espírito. Em outro ponto da Índia, no monastério onde teria nascido o deus Khrisna, ela foi alertada por brasileiros, seguidores do movimento, que não poderia fazer imagens das deidades, mas, teimosa que é, desobedeceu. “Eu resolvi desafiar os deuses hindus. Pensei ‘eu vou fazer Shiva’ e comecei a gravar imagens. Simplesmente a máquina pifou. Os hare khrisnas disseram para eu pedir desculpas, ‘você não pode pedir desculpas a Shiva, para ele abrir as portas para você’, mas não teve jeito, a máquina travou geral.”

Segundo Glácia, no mesmo dia, o marido dela tirou fotos de um astrólogo no templo e o cartão de memória também apresentou problema. Por coincidência, nesse momento Rogério entra na sala e confirma a história. O empresário, que conhece o mundo todo e de quem a mulher se diz fã incondicional, é econômico com as palavras. Peça uma frase para definir Glácia Marillac. “Maravilhosa!” é a resposta. A mulher reclama que eu pedi uma frase... “É o maior barato!” e mais não diz. Ele também relata em posar para uma foto, mas cede diante da insistência. Depois vai fazer um capuccino delicioso para as visitas, brinca um pouco com Helena, que ensaia os primeiros passos, e volta para o escritório. De seu apartamento, em Areia Preta, Rogério Rondon administra uma empresa de construção civil em Brasília. Inovar em gestão não é exatamente novidade para ele, que foi personagem do primeiro programa Pequenas Empresas, Grandes Negócios, ao desenvolver, no Brasil, um tipo de vidro que só existia no Japão.

CONTINUA NA PÁGINA 19 ▶

O CASAMENTO RELÂMPAGO DE DOIS MOCHILEIROS

A repórter, que todos os dias empresta o rosto e a credibilidade para mostrar os problemas, potencialidades e belezas do Rio Grande do Norte, já foi mochileira e assim conheceu o Brasil de ponta a ponta; depois partiu para outros países. Em parceria com a produtora Denise Azevedo, Glácia Marillac trouxe outras culturas para a televisão potiguar. Era a TV Cabugi no Mundo. "Nós fizemos matérias especiais na Europa, Es-

tados Unidos (na Disney), Canadá e Peru". A jornalista conhece outros países, principalmente da Europa, e encontrou em sua cara metade o mesmo espírito mochileiro. "Eu e Rogério não fazemos o turismo convencional. Às vezes nós ficamos hospedados em albergues e sempre buscamos conhecer a cultura dos países onde estamos, não apenas suas atrações turísticas."

A história dos dois, inclusive, merece um capítulo à parte. Do iní-

cio do namoro ao casamento foram apenas três meses. Isso, depois de Glácia sair de um relacionamento de sete anos. "A gente já tinha sido apresentado num evento beneficente, mas tinha sido aquela coisa formal e eu nem lembrava dele. Quando soube que eu estava solteira, ele imediatamente mandou um recado por uma amiga comum, que não queria namorar, mas casar comigo. Eu achei que fosse brincadeira", confessa.

Ainda desconfiada, em mais uma de suas atitudes típicas, Glácia decidiu que só namoraria Rogério se a mãe dela aprovasse o relacionamento. O problema é que dona Marinete não queria saber do pretendente. A engenhosidade de Rogério viabilizou o encontro. "Ele se passou por motorista da Inter TV. Depois, se identificou e falou de suas pretensões. Quando terminou mamãe me chamou num canto e disse: 'Ele é o cara!'"



► Glácia com o marido, Rogério, e a filha Helena: família feliz



► Na varanda com Helena: rede é o melhor lugar para tranquilizar a filha



► Fotos das viagens mundo afora



► A repórter da Inter TV em ação durante greve dos Correios



► A repórter com Denise Azevedo no Canadá: Inter TV Cabugi no Mundo

VOADINHAS DE UMA REPÓRTER DO BEM

Tão famosa quanto a simpatia é a distração de Marillac. Certa vez, conta, ela fez festa pela aprovação num concurso para a UFRN, apesar de haver apenas uma vaga em jogo e de ter ficado em quinto lugar. "Busco seguir os caminhos do coração em todas as minhas escolhas e sempre comemoro porque se não der certo pelo menos eu já comemorei", diz, solta uma gargalhada e completa. "Acho que passo a impressão de ser meio doidinha porque não me encaixo no padrão clássico de atitudes bem pensadas."

Quem conta uma boa história de Glácia é Denise Azevedo, companheira de viagem no projeto Cabugi (depois Inter TV) no Mundo. "Uma vez, Décio [antigo operador de áudio da TV Cabugi] pegou a chave de um carro que estava estacionado ao lado do de Glácia. Quando ela entrava no carro dela, Décio acionava o alarme. Ela saía e ele desligava. O carro de Glácia não tinha alarme, mas ela não se

tocou, saiu várias vezes, deu voltas, procurou debaixo do carro... E a gente de camarote assistindo na redação, por trás da vidraça, se acabando de rir."

Segundo Denise, Glácia é o tipo de pessoa que tira a roupa do corpo para dar a quem tem necessidade. "Eu adoro. É minha irmã gêmea", define. Como editora do RNTV 1ª edição, a colega combateu, mas depois teve que se acostumar ao jeito Glácia de ser, mais informal que o resto da turma. "Em vez de dar boa tarde, Glácia dizia 'seja bem feliz', 'tenha uma tarde bem feliz', puxando no beem e no feliiiiz. E isso acabou virando uma marca registrada dela", conta.

Glácia Marillac completa com uma pergunta: "Se até o desejo de ter uma filhotinha de olhos azuis eu consegui realizar, então dá ou não dá para ser bem feliz? A Resposta está dentro de cada um de nós..."

Tá explicado o título da matéria?

Novo Flash

Novo Flash especial de domingo faz um giro pelos eventos da capital potiguar com flagrantes de muita gente bonita



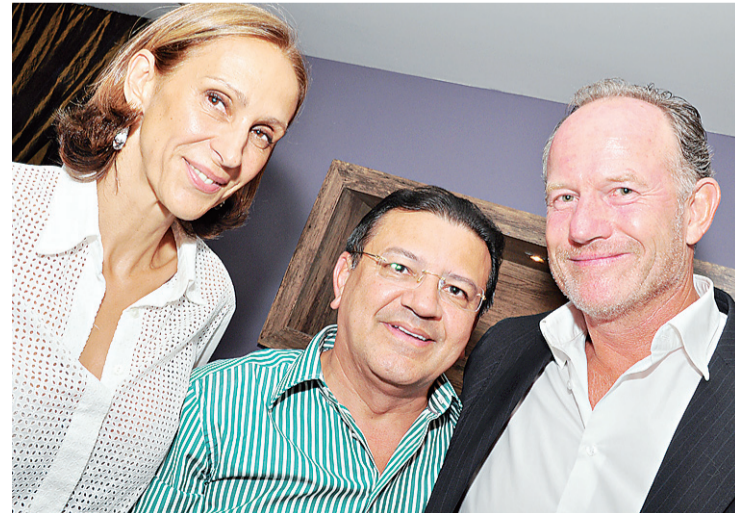
► Raquel, Mari Oliveira, Sabrina, Marcos Bruno e Fabiana Gondim



► Valéria e Mara Cavalcanti com Renata Santa Rosa e Juliana Bezerra



► Ana Bezerra, na Lopes Imobiliária



► Carmen Tatche, Heráclito Noé e Pascal Genevo



► Sovânia Monte com o filho Rafael



► Raissa Loege, Ana Carla e Meiriane Leal



► Avelino Gandara, Gabriel Ribeiro e César Galhardo



► Silvana Faitão e Rose Monteiro



► Ângela Pinto, Isabela Madruga e Marja Andrade



► Denise Nascimento e Samara Solo

Marcos Sadeapaula



“A idade é uma verdade, não ilude quem dividiu a vida com prazer. Ser velho é se drogar de juventude e ser jovem é saber envelhecer”

Juca Chaves
Cantor, compositor e humorista carioca

VOCÊ SABIA?

Que a uva é uma das frutas que trazem mais benefícios para a saúde? Que é remineralizante, diurética, depurativa, energética e contém taninos adstringentes, polifenóis, resverastrol (principalmente nas uvas escuras) e substâncias com capacidade antitumoral? Que uma alimentação rica em uvas garante boa saúde e limpa seu organismo de toxinas?

À boa mesa

O Cascudo Bistrô, na Praça das Flores, em Petrópolis, está abrindo para almoço, de terça a sexta, das 11h30 às 15h, com saladas e grelhados, para quem deseja uma refeição rápida e saudável. Além disso, diariamente é incorporada, entre as opções, a “sugestão do chef”, prato que não existe no cardápio da casa.

Visita ilustre

O consultor do Ministério da Educação Paulo Ronaldo Soares estará em Natal amanhã para participar de audiência pública proposta pela deputada estadual Gesane Marinho. Autoridades, alunos, pais e professores foram convidados a debater a importância da parceria família e escola, no Centro de Educação Profissional Jessé Freire, às 14h. O evento faz parte da 1ª Semana Estadual de Mobilização Social pela Educação.

Autoflagelo

Só pode ser muito dinheiro para o modelo Ricardo Machi se prestar a um papel ridículo como o que está fazendo num comercial em que faz contrapondo como ninguém menos que Dustin Hofman.



FOTOS: D'LUCA / NJ
▶ Helô, Thaisa, Érika e Thayanne brindando à beleza



▶ Micarla de Sousa no coquetel de posse do novo presidente do TRE, desembargador Saraiva Sobrinho



▶ Alice Andrade e Mauricio Lemos no Temaki Lounge, da Afonso Pena



▶ Vicente Freire com Diógenes da Cunha Lima

Irmãs Dantas

De amanhã até sexta, das 8 às 18h na Biblioteca Central Zila Mamede, no Campus da UFRN, a exposição “A Arte de Luzia e Ana Dantas” reúne as obras dessas duas escultoras da arte popular do RN, elogiadas pelo detalhamento e perfeição que transmitem em suas obras, explorando com maestria os tipos regionais e a arte sacra. A mostra compõe a 5ª Primavera dos Museus com o tema “Mulheres, Museus e Memórias” e faz parte do Projeto Nossos Artistas do Museu Câmara Cascudo/UFRN, um desdobramento das atividades de investigação e documentação do acervo, que tem como objetivo principal pesquisar os principais artistas de Arte Popular do Rio Grande do Norte, com fins de contribuir para o conhecimento, divulgação e preservação da história, memória e patrimônio do Estado.

Dramaturgia

A Funarte e o Instituto Camões, de Portugal, anunciaram o lançamento da quinta edição do Prêmio Luso-Brasileiro de Dramaturgia Antônio José da Silva. O programa concede valor de 15 mil euros ao autor da obra vencedora. A seleção é composta por duas etapas e conta com avaliadores de Brasil e Portugal. Mais informações no site da Funarte.

MPBeco

As composições que participarão das eliminatórias da 6ª edição do Festival de Música do Beco da Lama – VI MPBeco, já foram escolhidas. Para chegar às 24 concorrentes, a comissão selecionadora teve que apreciar 285 trabalhos, resultantes de 139 inscrições provenientes de várias regiões do Estado. Os responsáveis por essa verdadeira garimpagem foram o músico Mirabó Dantas, a musicista e poeta Michele Ferret, e o músico e jornalista Mosiés de Lima. As eliminatórias serão realizadas nos dias 1º e 8 de outubro.

Conversa

Em sua edição de setembro, o Projeto Arte Potiguar no Mundo, da Secretaria Extraordinária de Cultura e Fundação José Augusto, traz para falar ao público natalense o jornalista e chargista Cláudio Oliveira. Será amanhã, no Teatro de Cultura Popular, às 19h30 com acesso gratuito. Cláudio é potiguar, formado em Comunicação Social pela UFRN e especializado em Artes Gráficas pela Escola Superior de Artes Industriais de Praga, na República Tcheca.

Documentário

A TV Câmara está com inscrições abertas para o Concurso de Produção de Documentários até o dia 26 de setembro. O edital seleciona três projetos inéditos de documentários brasileiros e concede valor de R\$ 110 mil para produção de cada. As temáticas disponíveis são representatividade eleitoral, mobilização social e ética. A seleção dos projetos está organizada em duas etapas.

Que situação!!!!

Um homem foi ao hospital para remover a sua aliança de casamento. Detalhe: sua amante, que não sabia que ele era casado, achou o anel no bolso da calça e, furiosa, colocou-o no seu bilau enquanto ele dormia. A partir disso, ele não sabe o que é pior: - a amante descobrir que ele era casado; - explicar à esposa como foi que a aliança foi parar ali; ou... - todo mundo ficar sabendo que seu bilau coube numa aliança!

25 anos vivendo cada vez melhor.
CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI
www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.
DINIZ prime
R. Mossoró – Petrópolis
VOICIE VICTOR HUGO Ermenegildo Zegna GIVENCHY

Miranda O novo está aqui.
NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Alexandre Maia

Alexandre Magno de Medeiros Maia é meu amigo há uns 30 anos. Quando o conheci ele estudava engenharia mecânica e ensinava matemática para descolar uns trocados. Em 1984 abre um bar na Deodoro, o Pressão Alta, e dois anos depois inventa de entrar para o ramo da publicidade quando constitui a Agenda Propaganda. Mas, o seu destino estava escrito nas estrelas (e com elas). Para divulgar a sua agência, achou por bem produzir alguns shows, achando que com isso iria atrair clientes. O primeiro foi o de Ângela RôRô no Teatro Alberto Maranhão. Diante do primeiro sucesso, vieram João Bosco, no Centro de Convenções, Beto Guedes no Palácio dos Esportes, e aí não parou mais. A publicidade perdia um agente, mas em compensação Natal ganhava o melhor produtor de shows da cidade. Um cabra que devido ao seu profissionalismo, hoje tem a confiança dos empresários das maiores estrelas do show business nacional como: Maria Bethânia, Ney Matogrosso, Rick Martin, Bibi Ferreira, Marisa Monte, Jorge Benjor, dentre outros. A coluna pediu para Alexandre enumerar os 10 shows que ele produziu e que ele dá o maior valor, ou pelo ineditismo ou pelo valor sentimental.



▶ Alexandre Maia hoje e no começo da carreira de produtor de shows, com o crachá de Roberto Carlos



- 1 Legião Urbana** - no Papódromo, acho que foi no dia 07 de setembro de 1991. Show antológico, pois foi a última vez que os meninos de Brasília se apresentaram juntos;
- 2 Roberto Carlos** - dentre os oito shows que produzi do Rei, não poderia deixar de falar do primeiro que aconteceu no Machadinho e o último, na inauguração oficial do Teatro Riachuelo;
- 3 O Grande Encontro** - Alceu Valença, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Zé Ramalho fizeram a estréia nacional desse estrondoso sucesso aqui em Natal, coincidindo com as comemorações pelos 10 anos da Agenda Propaganda;
- 4 Mamonas Assassinas** - no dia 27 de dezembro, dois meses antes do fatídico acidente, aqueles malucos enlouqueceram os fãs natalenses num show no Machadinho;
- 5 Caetano Veloso** - depois de 12 anos sem vir a Natal, fez o show “Livro Vivo”, quando disse carinhosamente que Natal era “o diamante do Nordeste”;
- 6 Roberta Sá** - sem querer puxar o saco do titular da coluna, mas me sinto orgulhoso de ser o produtor que trouxe Roberta para todos os shows que ela apresentou na cidade: a primeira temporada no Teatro Alberto Maranhão, no Encontro Nacional de Escritores, no Boulevard, no Auto de Natal e a primeira artista, depois de Roberto Carlos, a pisar no palco do Teatro Riachuelo;
- 7 Kid Abelha** - no Palácio dos Esportes no final dos anos 80, com lotação esgotada no auge da onda Rock no Brasil, quando surgiram os grandes grupos como Paralamas, Titãs, Barão, Blitz, etc.;
- 8 Titãs & Rita Lee** - juntos na Arena do Imirá, um dos muitos locais que “descobrimos” como opção de local para shows na cidade;
- 9 Ray Conniff** - na sede social do América F.C. em 1988, já com 72 anos, numa noite inesquecível em que esse trombonista americano colocou todo mundo para dançar de rosto colado, e levou a platéia ao delírio com suas interpretações de Aquarela do Brasil e Tico-tico no Fubá;
- 10 Khristal** - a nossa Rainha do Côco, abrindo o show de Arnaldo Antunes no Teatro Riachuelo e ovacionada pelo público da cidade, sendo reconhecida pela qualidade de seu trabalho.

XÔ, LISEU!

/ CONTAS / NO VERMELHO, AMÉRICA APOSTA TODAS AS FICHAS NO ACESSO PARA MELHORAR SITUAÇÃO FINANCEIRA COM AS VANTAGENS QUE A SÉRIE B OFERECE



HERMANO
MORAIS ASSUMIU
A PRESIDÊNCIA
DO AMÉRICA
COM SITUAÇÃO
FINANCEIRA EM
DIFICULDADE

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

CLASSIFICADO PARA A segunda fase da Série C, o América praticamente percorreu a metade do caminho para garantir acesso. Terá pela frente mais seis jogos – agora com time mais qualificados – para, enfim, sair do chamado “inferno” dos clubes que geralmente frequentam a Série B.

Todo esforço tem um motivo especial: melhorar a situação financeira que a Segunda Divisão proporciona. Ao contrário das séries A e B, a CBF não arca com as despesas de viagens e hospedagens da Série C. Além disso, sem a exibição da TV, os clubes não recebem cotas e patrocínios vantajosos. Por isso, a Série B é vista quase como um eldorado para as equipes da Terceirona que sonham com acesso visando a uma mudança drástica de patamar, em termos financeiros e de exposição.

O América é um das vítimas dessa mudança brusca. Depois de disputar a Série A, em 2007, o clube permaneceu por três anos consecutivos na Segundona, mas acabou rebaixado no ano passado. O início de 2011, que apontava para mais um ano de dificuldades, em especial, pelo clube disputar a Terceirona, tem sido amenizado pelo bom início na competição e a vaga garantida antecipadamente na segunda fase do torneio, na qual será disputado diretamente o retorno a Segunda Divisão.

Mas ao contrário do que a maioria pode imaginar, a fase decisiva da competição está longe de ser um mar de flores para a diretoria americana. Com o alto custo das viagens, os dirigentes americanos já pleitearam a Federação Norte-Riograndense de Futebol (FNF) o apoio financeiro da Confederação Brasileira de Futebol para reduzir os gastos do clube.

Uma das sugestões apresentadas pelos cartolas alvirrubros é que seja apresentada uma nova proposta de transmissão das partidas a TV Brasil, emissora que exibiu jogos da Terceirona a partir das quartas-de-final e que favoreceu os times participantes desta fase em diante com uma quantia em termos de direitos de imagem. A emissora, inclusive, chegou a confirmar a exibição integral do campeonato, mas cerca de 40 dias antes do início da competição, anunciou a desistência sob a alegação

“SOMOS MUITO
GRATOS À
RECEPTIVIDADE
DO POVO DE
GOIANINHA E A
PREFEITURA DA
CIDADE, MAS O
PREJUÍZO DE JOGAR
LÁ É ENORME, ”

Eduardo Rocha
Dirigente do América

R\$ 70 MIL

É o valor médio que o América gasta com cada viagem na Série C

da falta de recursos para acompanhar até mesmo parte dos 20 clubes que disputam a Série C.

“Pouco menos de 40 dias antes do início, a CBF avisa que a emissora que iria transmitir não iria mais fazer e liberou para que pudéssemos conseguir a transmissão em nível local, algo que conseguimos com a Bandeirantes. Nosso pleito é que a CBF retome os contatos para que se reverta, assim como no ano passado, em direitos de imagem que possam, senão custear passagens e hospedagem, que sirva ao menos como ajuda de custo nesse sentido”, pontuou o ex-presidente do clube e conselheiro do América, Eduardo Rocha que espera a união das oito federações representativas dos times classificados para buscar o auxílio financeiro.

Em poucos cálculos, o dirigente americano prova que disputar a Série C é mais caro do que realmente parece. Com uma delegação com, em média, 26 pessoas, incluindo jogadores, comissão técnica, dirigente e assessor de imprensa, uma viagem aérea de ida e volta para enfrentar Paysandu ou Águia, no Pará, não sai por menos de R\$ 52 mil.

Isso, apenas o deslocamento do grupo, sem levar em conta hospedagem, alimentação e traslado no estado da região Norte. As cifras com esses novos itens sobem o custo de participação em aproximadamente mais 20 mil, já que o clube deve ficar ao menos dois dias hospedada na cidade em que será realizada a partida. Numa conta simples, o custo total de operação é superior aos R\$ 70 mil por jogo na região “vizinha”, baixando um pouco se o adversário for da região Nordeste. Para toda a segunda fase, a estimativa varia entre R\$ 150 e 200 mil a depender da região em que os demais classificados do grupo estejam.

“É muito difícil fazer futebol profissional dessa forma. Somos muito gratos à receptividade que tem sido dada pelo povo de Goianinha e a prefeitura da cidade, mas o prejuízo de jogar lá é enorme, pois estamos num estádio com capacidade reduzida e que não suporta a demanda de nossa torcida”, lamenta o cartola americano.

Rocha aproveita para reclamar do tempo em que vem sendo anunciada a derrubada do Estádio Machado, praça esportiva que segundo ele, poderia estar sendo utilizada até hoje pelo time potiguar na disputa da Série C e garantindo públicos superiores a 20 mil pessoas por jogo. “É um absurdo isso. Temos a maior torcida do estado. Somos a única que bota 25, 30 mil num estádio e estamos impossibilitados de mostrar nossa força pela interdição apressada do Machado.”

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ►

UP PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO.
E AÍ, VAI FICAR
PARA TRÁS?**

Kayo Gonçalves e Nilva
KAYO GONÇALVES E SILVA
ALUNO DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP



A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

- MÍDIAS SOCIAIS E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL
MATRÍCULAS ABERTAS
- GESTÃO E TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL C
MATRÍCULAS ABERTAS
- FISIOTERAPIA DERMATO - FUNCIONAL C
MATRÍCULAS ABERTAS
- COMPUTAÇÃO FORENSE B
MATRÍCULAS ABERTAS
- SEGURANÇA DOS ALIMENTOS EM UNIDADES GASTRONÔMICAS B
MATRÍCULAS ABERTAS
- PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO A
MATRÍCULAS ABERTAS

Conheça os cursos de Pós-graduação com matrículas abertas em: www.unp.br



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal:

(84) 3215.1234

Com você para um futuro melhor.

[facebook.com/unpsocialclube](https://www.facebook.com/unpsocialclube)

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 21 ▶

CLUBE PERDEU MAIS DE R\$ 1 MILHÃO MENSAL COM A QUEDA

HUMBERTO SALES / N



▶ Estádio de Goianinha não comporta torcida e América tem prejuízo também com a renda na competição

Para o América funcionar dentro das quatro linhas, os dirigentes tem feito malabarismos dos mais diversos para garantir o funcionamento longe do gramado. Sem poder contar com as receitas financeiras da televisão, passagens aéreas e hospedagem, o clube perdeu cerca de R\$ 1,1 milhão em relação a receita da Série B do ano passado.

O baque financeiro não se resume às cotas da CBF e TV. Se o Alvirrubro pode comemorar não ter perdido nenhum dos patrocinadores da temporada passada

apenas do descenso, os dirigentes rubros precisaram administrar a queda das cotas pagas por cada um deles em pelo menos metade. Com uma folha de aproximadamente R\$ 250 mil, o clube tem fechado no vermelho todos os meses, já que a receita mensal tem sido de R\$ 300 mil, mas com as obrigações de cada mês chegando próximo dos R\$ 500 mil.

A criação do programa Sócio-Dragão, sorteios, jantares de adesão e ligações para conselheiros – que na última semana foram acionados para garantir a pre-

miação dos jogadores pela vaga na segunda fase – tem sido à saída do departamento financeiro americano para tentar manter a engrenagem do futebol funcionando para que ela volte a girar na velocidade da Série B.

“Déficit com relação ao patrocínio é grande, mas amenizado pela força da marca América. Certo é que a conta não fecha, mas estamos lutando para ficar ao menos na linha branca. Não dá para manter no azul. Nós estamos tentando fazer planejamento para o ano que vem para

que o clube reduza essa dependência gigantesca [dos abnegados]”, afirmou o diretor do departamento financeiro do clube, Eduardo Pagnoncelli.

Ex-presidente do América e conselheiro ativo do clube, Eduardo Rocha garante que o trabalho bem feito tem retorno no futebol, mas lembra que as dificuldades enfrentadas para manter a equipe competitiva na Série C tem sido grande. O dirigente chega a falar em “milagre” para falar da boa fase do clube.

“É uma luta árdua. Pegamos

o clube com dois meses de salário atrasados e num hiato de dois meses depois do fim do Estadual para o início da Série C. Tem gente que não acredita em milagre, mas eu acredito nisso e na competência do presidente [Hermano Moraes] e demais dirigentes que têm ajudado”, desabafou o cartola americano. Ele reforçou ainda o papel importante do torcedor no estádio e nas ações do clube, como o sócio-torcedor, para reduzir o impacto financeiro negativo que o time tem sofrido mês a mês.

Rocha revela que contatos com novos patrocinadores estão avançados e que em breve podem ser anunciados pelo clube. Uma fábrica de motos, uma empresa de títulos de capitalização e outras de tintas estariam entre as pleiteadas pelo Alvirrubro para “engordar” a receita. “O América é uma marca nacional. Só na região metropolitana de nosso estado, temos aproximadamente 490 mil torcedores. É um potencial econômico tremendo e que precisamos explorar”, avaliou.

AUGUSTO RATIS / N



NEM TUDO DÁ
PRA DESAMASSAR
DEPOIS DE UM ACIDENTE
DE CARRO.

“
PEGAMOS O
CLUBE COM DOIS
MESES DE SALÁRIO
ATRASADOS E NUM
HIATO DE DOIS
MESES DEPOIS DO
FIM DO ESTADUAL
PARA O INÍCIO DA
SÉRIE C”

Eduardo Rocha
Dirigente do América



“O TEMPO DOS MEDALHÕES JÁ PASSOU”

Sobre a dificuldade em enfrentar as grandes estruturas presentes na Terceira Divisão, como Paysandu e Fortaleza, Rocha destaca a habilidade do departamento de futebol que, segundo ele, conseguiu com um investimento abaixo dos demais, montar um elenco em condições de disputar o acesso. A presença do empresário Paulinho Freire, de acordo com o conselheiro, foi de extrema importância para a formação do elenco Alvirrubro.

“Acho que a maior sabedoria nossa, nesse momento, foi termos demitido pouquíssimos jogadores e trazendo atletas na conta certa. Hoje tenho uma ideia muito fixa de que um bom time é feito por jogadores de força física, vontade de vencer e, no máximo, três ou quatro jogadores mais experientes. O tempo dos medalhões já passou”, disse.

Rocha destacou o grupo americano formado por jogadores “ga-

rimpados” longe dos principais eixos da bola, como o zagueiro Luizão e o volante Rodrigão, que somados a experiência de atletas como o atacante recém-chegado Nádson, pode dar ao América a condição de enfrentar uma luta desigual, mas não ingloria pelo acesso.

Para incrementar o poderio em campo, apesar da falta dele fora, os dirigentes ainda estudam a possibilidade de buscar mais reforços para duelar em pé de igualdade com os demais candidatos ao acesso ao menos dentro de campo.

Segundo Eduardo Rocha, ao menos um meia deverá ser anunciado pelo time potiguar para a disputa da segunda fase. “Pelo menos mais um virá. Mesmo com essa dificuldade, estamos com compromisso em dia e faz a diferença no momento de contratar. Traremos um meia para deixar nosso setor de criação mais for-

NÚMEROS

R\$ 1,1 milhão foi o valor perdido em receita com o rebaixamento;

R\$ 250 mil é o valor da folha salarial do elenco;

R\$ 70 mil é o custo aproximado para jogar uma partida na região Norte;


3.696 pessoas é a média de público no Nazarenão;

50% é o valor aproximado de queda dos patrocínios;

te e bem abastecido” afirma o dirigente satisfeito com as realizações conquistadas até agora, mas que se mostra sóbrio em relação ao objetivo maior do clube. “É preciso dizer que não foi feito nada, pois se não chegamos a Série B, não teremos feito nada pelo América

NO TRÂNSITO, O MENOR ERRO PODE MATAR.


 USE CINTO DE SEGURANÇA MESMO QUE ESTEJA NA RUA DA SUA CASA.

 CRIANÇA ANDA SEMPRE DE CADEIRINHA, AINDA QUE SEJA SÓ PARA DAR UMA VOLTA.

 USE CAPACETE MESMO SE FOR SÓ ATÉ A PADARIA.

 SE BEBER, MESMO QUE SEJA SÓ UMA DOSE VOLTE DE CARONA.

 NÃO VEM NENHUM CARRO? AINDA ASSIM PARE NO SINAL VERMELHO.

 NÃO FALE AO CELULAR. SE FOSSE MESMO IMPORTANTE, VOCÊ PARARIA O CARRO PARA ATENDER.

 BEBÊ NÃO ANDA SEM BEBÊ-CONFORTO, MESMO QUANDO VAI UM ADULTO AO LADO.

DÉCADA MUNDIAL DE AÇÕES
PARA SEGURANÇA NO TRÂNSITO:
JUNTOS PODEMOS SALVAR
MILHÕES DE VIDAS.
@TransitonaPaz





ELA É AMERICANA

/ DM / TORCEDORA APAIXONADA, A ESTUDANTE DE MEDICINA KAROL FIGUEIREDO LUTOU E CONSEGUIU REALIZAR UM DESEJO ANTIGO: HOJE É ESTAGIÁRIA DO DEPARTAMENTO MÉDICO DO CLUBE

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

HOJE EM DIA o futebol feminino luta para ganhar espaço em um esporte ainda dominado por homens. É cada vez mais normal achar jovens batalhando para se tornarem jogadoras profissionais. Entretanto uma mulher que sonha em ser médica de um clube de futebol masculino não é algo muito comum. Mas essa é a história da médica estagiária do América, Karol Figueiredo. Alvirrubra desde criança, ela conta como é ser a única mulher em meio a tantos atletas.

O interesse de Karol pelo esporte começou quando ainda ti-

nha oito anos de idade. Vivendo em uma família formada basicamente por mulheres e sem ter aquela tradição masculina pelo futebol, ela lembra que o responsável por desperta a paixão pelo rubro potiguar foi um cunhado. "Eu tinha um cunhado que era americano e ele me levava para o estádio para acompanhar os jogos. Foi aí que eu comecei a me apaixonar pelo esporte e pelo América e sou apaixonada até hoje", frisou.

Cursar medicina também sempre foi um dos principais objetivos da natalense. Então, nada melhor do que aliar sua futura profissão com a paixão pelo seu clube de coração. "Eu sempre quis fazer Medicina e sempre tive von-

tade de ser médica do América, de fazer ortopedia. Então quando entrei na faculdade comecei a buscar uma maneira de ir para o América".

Mas o caminho não foi tão simples. Sem nenhum conhecido para dar aquela forcinha na indicação, ela teve que correr atrás por conta própria. O primeiro contato com o Dr. Maeterlinck Régio, que é o chefe do departamento médico americano há mais de 30 anos, veio em um congresso realizado pelo clube. "Se era um congresso do América, eu pensei que o Dr. Maeterlinck estaria por lá. Então eu fui e o conheci", lembrou.

A proposta inicial foi de que

Karol apenas visitasse as instalações da equipe durante as férias, para saber como tudo funcionava. Mas no início de 2011 veio a grande oportunidade. Uma seleção para trabalhar na função de médico estagiário no time. Sem se importar com o fato de ter que trabalhar rodeada apenas por homens, a destemida jovem foi agarrar a oportunidade. E a decisão não poderia ter sido mais acertada.

"Estavam inscritos quatro homens e apenas eu de mulher. Mas no dia da seleção só eu apareci. O Dr. Maeterlinck até ficou surpreso. Mas eu disse que só eu queria o estágio mesmo. Então ele topou nua boa e me deu essa

oportunidade".

Daí começou o desafio. Conseguir fazer com que os jogadores e os outros funcionários do América a observassem não apenas como mulher, mas que a respeitassem por sua função na equipe. "Claro que eu cheguei meio preocupada de como seria meu relacionamento com jogadores e com os outros funcionários". Mas nada que um bom discurso do chefe não ajude.

"No dia da reapresentação, o Dr. Maeterlinck reuniu todos os jogadores e falou que era para eles me respeitarem mais do que a ele mesmo. Quem mexer comigo era a mesma coisa de mexer com ele", disse Karol Figueiredo, contando

que um dos segredos é ter uma postura mais séria e profissional, mas sem acabar se tornando uma pessoa tachada de chata.

"Eu tento ser uma pessoa mais séria. Mas também não posso extrapolar. Eu preciso ter um bom relacionamento com os jogadores. Então eu procuro ser profissional, mas fazendo com que os outros não me tachem de uma pessoa chata".

Desde que ingressou no alvirrubro já se passaram sete meses de trabalho e o respeito que buscava foi alcançado. Ela agora faz parte dos "manos". "Todos me respeitam muito. Eles me tratam como se eu fosse um homenzinho", brincou.

SEM PROBLEMAS COM O NAMORADO

Karol Figueiredo chegou onde queria. Com o estágio no clube de coração o sonho de ser médica do América está próximo de se tornar realidade. Mas como fica a situação do namorado? A americana tem um relacionamento sério com o também médico Hélio Rubens Garcia. Karol garante que ele o apoia sempre.

"Quando eu cheguei com a notícia que iria trabalhar no América ele ficou meio assustado. Mas logo em seguida ele já começou a me apoiar. Ele sabe da minha paixão pelo América e pela medicina esportiva e aceitou tranquilamente".

E se engana quem pensa que um dos motivos para a tranquila aceitação de Hélio é por causa dele também ser apaixonado por futebol e pelo América. Ao contrário dos casais convencionais, nesse caso é apenas a mulher que gostou do esporte. "Sinceramente eu não sou fã de futebol. Gosto mais de jogar tênis. Acho um esporte mais divertido".

Hélio realmente garante que não teve nenhum problema quando ficou sabendo do novo desafio

da namorada. Ele afirma que conhece bem a maneira que o Dr. Maeterlinck Régio trabalha e confia no profissionalismo de Karol. "Não teve problema. Tenho que apoiar naquilo que ela deseja. Mas eu conheço o Dr. Maeterlinck e sabia que não seria problema. A Karol é uma pessoa séria", declarou.

BASQUETE

Nas comunidades virtuais o apelido é de Karolzinha. Talvez em relação a sua baixa estatura. Mas a médica estagiária tem que dividir o América e o 5º ano da faculdade de medicina com um esporte de gente grande. "Eu tenho bastante basquete. É um esporte que eu gosto muito". E o basquete não é apenas por diversão. Ela faz parte de uma equipe e irá disputar o Campeonato Brasileiro já durante essa semana.

Por isso, mesmo com o tempo curto para tantas atividades, ela tenta assimilar tudo, mesmo dando muito trabalho.

"Está tudo muito puxado. A faculdade principalmente. Estou chegando ao final do curso e fica

“
ELE SABE DA
MINHA PAIXÃO
PELO AMÉRICA E
PELA MEDICINA
ESPORTIVA
E ACEITOU
TRANQUILAMENTE”

ainda mais complicado. Além do principal, eu também cubro a base do América. Tem jogos no final de semana. Então minha vida está assim. Tentando fazer tudo. Mas como eu gosto muito das três coisas, faço uma forcinha a mais para aguentar".

CONTINUA
NA PÁGINA 24 ▶



▶ Karol acompanha treino ao lado de membros da comissão técnica

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 23 ▶

FUTURO AO AMÉRICA PERTENCE



VANESSA SIMÕES / NJ

“SE TUDO
CORRER
BEM E O
DR. MAETERLINCK
GOSTAR DO
MEU TRABALHO
EU ESPERO
CONTINUAR NO
AMÉRICA”

Karol Figueiredo
Estagiária do DM americano

“FIZ A ENTREVISTA
E PERCEBI
QUE ELA ERA
A ACADÊMICA
QUE ESTÁVAMOS
PROCURANDO.
NÃO PODERIA
DEIXAR DE
CONTRATÁ-LA
SÓ POR SER
MULHER”

Maeterlink Rêgo
Médico do América



ARGEMIRO LIMA / NJ

Entrando na reta final do curso de Medicina, a potiguar Karol já tem em mente o que fazer. Primeira é se especializar fora. Depois voltar para Natal e seguir trabalhando em seu clube do coração. “Eu espero sim. Gosto muito da medicina esportiva. Se tudo ocorrer bem e o Dr. Maeterlinck gostar do meu trabalho eu espero continuar no América. É um sonho que eu tenho”, comentou.

E se depender do chefe a garota tem um grande futuro dentro do alvirrubro. Lembrando bem do dia em que ela veio procurar uma oportunidade de estagiar no rubro, ele conta o que lhe impressionou na americana. “Estávamos precisando de um acadêmico no clube. Vieram dois homens, mas não ficaram. Daí ela apareceu demonstrando um interesse muito grande. Fiz a en-

trevista e percebi que ela era a acadêmica que estávamos procurando”, recordou.

Maeterlinck afirma que sabia que teria que tomar alguns cuidados para que a situação não ficasse constrangedora, tanto para ela como para os jogadores. Mas que isso não poderia ser um empecilho.

“Não poderia deixar de contratá-la só por ela ser mulher. Claro

que nos vestiários ela fica do lado de fora quando os jogadores estão se trocando. Quando eles vão fazer exames, eles usam calções. São atitudes normais. Mas nada que atrapalhe”, comentou.

Ele afirma que o trabalho e a dedicação de Karol tem lhe impressionado bastante. “Ela faz um trabalho mais nas categorias de base. Todos elogiam muito o seu trabalho. É uma pessoa séria, que

leva o trabalho muito profissionalmente. Gosta muito de esporte e de América, então isso facilita muito”.

E Karol Figueiredo não está sozinha no mundo do futebol. Maeterlinck Rêgo participou na semana passada de um congresso realizado pela FIFA, visando aprimorar os profissionais da Medicina para a Copa do Mundo de 2014. Lá, ele conta que pelo menos quatro mu-

lheres estavam no evento e que isso é um sinal que a cada dia poderemos ver mais médicas trabalhando em clubes de futebol.

“Isso é uma tendência. Da mesma forma que a cada dia mais mulheres se interessam por futebol, mais mulheres tem interesse na medicina esportiva. E isso é bom. São mais profissionais de qualidade no mercado”, finalizou.

NÃO HAVERIA PARCEIRO MELHOR PARA FAZER CONOSCO ESSE GOL DE PLACA.

Para celebrar a expectativa pelos 1000 dias que faltam para a Copa do Mundo em Natal, a Prefeitura, em parceria com a Bandeirantes Outdoor, montou uma grande estrutura na entrada da cidade, que fará a contagem regressiva até esse grande evento começar.

Este é um símbolo de que a Copa, conquista de toda a cidade, está chegando.

E que estamos reforçando nosso time com grandes parceiros para que esse grande sonho se realize.

